



BOLETIM AGROPECUÁRIO PARÁ 2023



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Coordenadora de Estudos Sociais

Jessica Aline Duarte Lopes

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves

EQUIPE TÉCNICA

Elisandro Ribeiro da Costa

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

Revisão Ortográfica

Juliana Cardoso Saldanha

Wagner Santos

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01 - Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2021)
- Gráfico 02 – Evolução do rebanho bovino, Pará (1976–2022)
- Gráfico 03 – Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1976–2022)
- Gráfico 04 – *Ranking* dos 5 municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará (2022)
- Gráfico 05 – Proporção da área de pastagem em relação à área agropecuária e territorial, Pará (2022)
- Gráfico 06 – Evolução da área de pastagem, Pará (1986–2022)
- Gráfico 07 – Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1986–2022)
- Gráfico 08 – Evolução da produção de carnes, Pará (1997–2022)
- Gráfico 09 – Evolução da produção de leite, Pará (1976–2022)
- Gráfico 10 – Evolução da produção aquícola, Pará (2013–2022)
- Gráfico 11 – Evolução das exportações da cadeia do pescado, Pará (2000–2022)
- Gráfico 12 – Evolução do número de estabelecimentos na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006–2021)
- Gráfico 13 – Evolução do valor da produção agrícola, Pará (2000–2022)
- Gráfico 14 – Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001–2022)
- Gráfico 15 – Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000–2022)
- Gráfico 16 – Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001–2022)
- Gráfico 17 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000–2022)
- Gráfico 18 – Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000–2022)
- Gráfico 19 – Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000–2022)
- Gráfico 20 – Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2022)
- Gráfico 21 – Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012–2022)
- Gráfico 22 – Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2021)
- Gráfico 23 – Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000–2022)
- Gráfico 24 – Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2021–2022)
- Gráfico 25 – Participação do Pará na carteira de crédito rural do país, Brasil (2022)
- Gráfico 26 – Evolução do crédito rural, Pará (2013–2022)
- Gráfico 27 – Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013–2022)
- Gráfico 28 – Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 e 2022)
- Gráfico 29 – Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2022)
- Gráfico 30 – Evolução dos recursos provenientes do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 31 – Evolução dos recursos provenientes do Pronamp por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 32 – Evolução dos recursos provenientes do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 33 – Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2022)
- Gráfico 34 – Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 35 – Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 36 – Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)
- Gráfico 37 – Evolução dos recursos oriundos de Captação Externa por atividade da agropecuária, Pará (2016–2022)

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01 – Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2022)
- Tabela 02 – *Ranking* das 10 unidades federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2021–2022)
- Tabela 03 – *Ranking* dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2021–2022)
- Tabela 04 – *Ranking* dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2021–2022)
- Tabela 05 – *Ranking* das 10 unidades federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2021–2022)
- Tabela 06 – *Ranking* dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2021–2022)
- Tabela 07 – Outros rebanhos da pecuária, Pará (2021–2022)
- Tabela 08 – *Ranking* dos 10 municípios com maior exportação de carnes, Pará (2021–2022)
- Tabela 09 – *Ranking* das 15 unidades federativas com maior produção de leite, Brasil (2021–2022)
- Tabela 10 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção de leite, Pará (2021–2022)
- Tabela 11 – *Ranking* das 15 unidades federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2021–2022)
- Tabela 12 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2021–2022)
- Tabela 13 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2021–2022)
- Tabela 14 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção aquícola, Pará (2021–2022)
- Tabela 15 – Produção da aquíicultura por tipo de produto, Pará (2021–2022)
- Tabela 16 – *Ranking* dos 5 municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2021–2022)
- Tabela 17 – *Ranking* dos 5 produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2021–2022)
- Tabela 18 – Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2020–2021)
- Tabela 19 – *Ranking* dos 10 municípios com maior número de estabelecimentos da cadeia produtiva da pesca, Pará (2021–2022)
- Tabela 20 – Panorama das 10 principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2022)
- Tabela 21 – *Ranking* das 10 unidades federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2021–2022)
- Tabela 22 – *Ranking* dos 10 municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2021–2022)
- Tabela 23 – *Ranking* das 5 culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2021–2022)
- Tabela 24 – *Ranking* dos 10 municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2021–2022)
- Tabela 25 – *Ranking* das 5 culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2021–2022)
- Tabela 26 – *Ranking* dos 10 municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2021–2022)
- Tabela 27 – Panorama das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2022
- Tabela 28 – As 10 unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2021–2022)
- Tabela 29 – Os 10 municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2021–2022)
- Tabela 30 – Os 10 municípios de maior floresta plantada, Pará (2021–2022)
- Tabela 31 – As 10 unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012–2022)
- Tabela 32 – As 10 unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2020–2021)
- Tabela 33 – Os 10 municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2020–2021)
- Tabela 34 – As 10 atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2020–2021)
- Tabela 35 – As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2021–2022)
- Tabela 36 – Os 10 municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2021–2022)
- Tabela 37 – Os 10 produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2021–2022)
- Tabela 38 – Os 10 produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2021–2022)
- Tabela 39 – Crédito rural destinado à agricultura por atividade produtiva, Pará (2022)
- Tabela 40 – Crédito rural destinado à pecuária por atividade produtiva, Pará (2022)
- Tabela 41 – Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2022)

SUMÁRIO

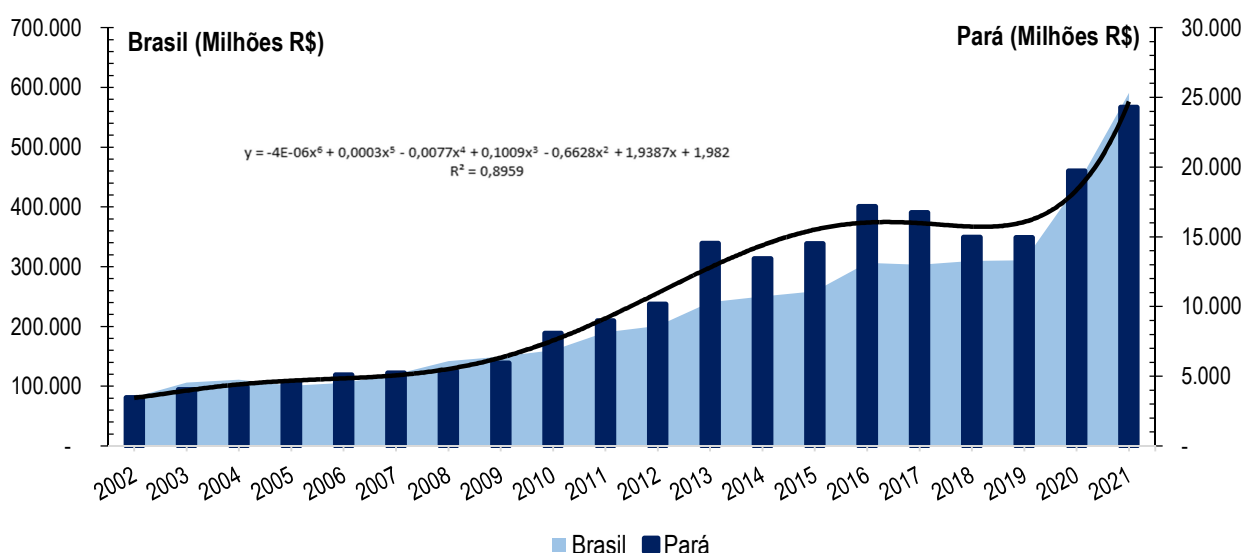
Introdução	7
1. PRODUÇÃO PECUÁRIA	8
1.1 Criação de Bovinos	9
1.2 Criação de Búfalos	13
1.3 Outras Criações	14
1.4 Uso do Solo: Pastagens	17
1.5 Produção de Origem Animal	19
1.5.1 Produção de Carne	19
1.5.2 Produção de Leite	20
1.5.3 Produção de Mel de Abelha	23
1.5.4 Ovos de Galinha	24
1.6 Produção Pesqueira	25
1.6.1 Aquicultura	26
1.6.2 Comercialização Externa de Pescado	28
1.6.3 Estabelecimentos na Atividade Pesqueira	30
2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA	33
2.1 Lavoura Permanente	36
2.2 Lavoura Temporária	39
3. PRODUÇÃO EXTRATIVA E SILVICULTURA	42
4. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO	47
5. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA	51
6. CRÉDITO RURAL	56
6.1 Crédito Rural por Programas	60
6.2 Crédito Rural por Fontes de Recursos	63
6.3 Crédito Rural por Implementos Inovativos e Tecnológicos	66
7. Referências	67

Introdução

Os aspectos regionais, a expertise dos produtores locais e a capacidade de gestão dos recursos disponíveis contribuem para a relevância do estado do Pará no setor agropecuário nacional e internacional, no qual a diversidade de sua matriz produtiva edifica seu potencial e realiza seu vasto portfólio de culturas produzidas, tais como o açaí, a soja, o cacau, o milho, o abacaxi, o dendê, a pimenta-do-reino e a produção animal, dentre outros. Todo este potencial produtivo é alicerçado nas condições edafoclimáticas peculiares da região amazônica, as quais, atreladas a uma produção continuamente otimizada, fazem do estado uma potência tanto no aspecto agroexportador quanto na capacidade de abastecimento interno, garantindo êxito à economia local e sendo um importante agente para a segurança alimentar do país. Tal conjuntura também enfrenta desafios modernos atrelados, sobretudo, ao estabelecimento de práticas mais sustentáveis e menos deletérias no escopo do desenvolvimento socioambiental.

Com isso, o setor agropecuário paraense perdura como potência econômica, mantendo-se na vanguarda produtiva da Região Norte e consolidando-se como a fronteira agrícola da Amazônia, o que pode ser observado a partir do crescimento tendencial referente ao valor adicionado do setor no PIB do estado, que cresceu 23,1% entre 2020 e 2021, com participação de 10,1% no total adicionado pelos setores no PIB do estado (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2021).



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Desta forma, o Boletim Agropecuário do estado do Pará constrói, a partir de uma análise criteriosa de dados, um panorama conjuntural das atividades agropecuárias e de seus principais produtos, utilizando indicadores da produção pecuária, da produção pesqueira, da produção agrícola, do extrativismo e da silvicultura, do contexto do mercado de trabalho do setor, do panorama do crédito rural e das suas exportações. Para tanto, utiliza-se um conjunto qualificado de bases de dados oficiais, tais como a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), a Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Banco Central do Brasil (BACEN), as Estatísticas de Comércio Exterior (COMEX STAT), dentre outras.

1. PRODUÇÃO PECUÁRIA

A pecuária se refere a um modelo de atividade econômica baseada na criação de animais para a produção de alimentos e outras matérias-primas para consumo, como couros, peles e ossos. A pecuária paraense é uma das principais atividades econômicas do Estado e é detentora do maior efetivo de rebanho bovino da Região Norte. Além disso, ocupa a 2ª posição nacional na escala de produção deste tipo de rebanho. Associados à atividade pecuária na economia paraense tem-se também o rebanho bubalino, o maior do país, e as criações de aves, suínos, equinos, ovinos e caprinos, além da produção de origem animal e a atividade pesqueira.

Tabela 01 – Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2022)

Tipo de Atividade	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Bovino (Milhões de cabeças)	8.680	24.791	Acima da Média
Bubalino (Mil cabeças)	59	645	Acima da Média
Equino (Mil cabeças)	216	518	Acima da Média
Suíno (Mil cabeças)	1.644	699	Abaixo da Média
Caprino (Mil cabeças)	458	66	Abaixo da Média
Ovino (Mil cabeças)	797	262	Abaixo da Média
Galináceos (Mil cabeças)	58.743	29.285	Abaixo da Média
Codornas (Mil cabeças)	540	5	Abaixo da Média
Produção de Origem Animal (Milhões de reais)	3.986	1.357	Abaixo da Média
Aquicultura (Milhões de reais)	321	192	Abaixo da Média

Fonte: IBGE, 2023.

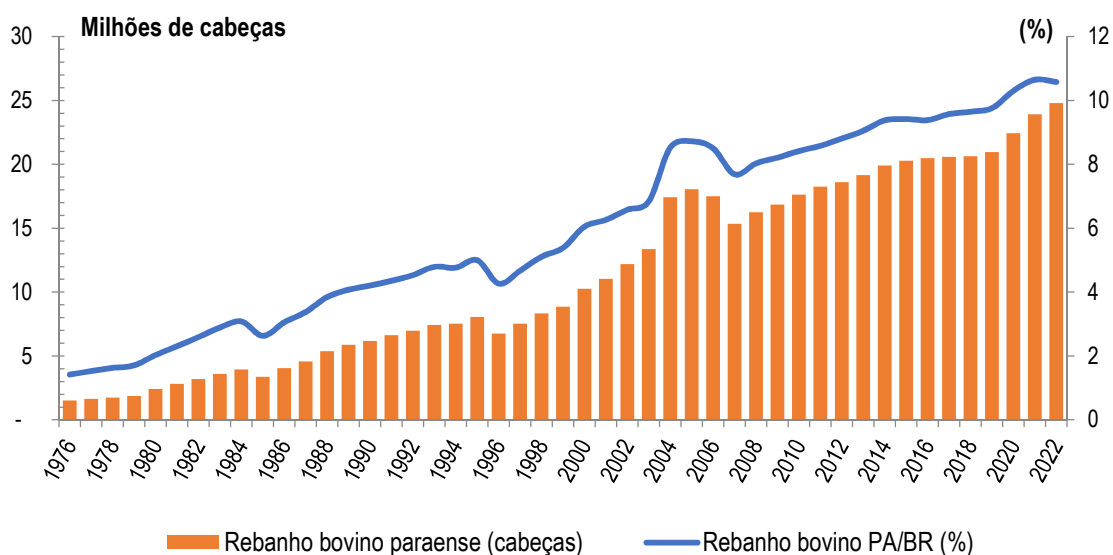
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Destaca-se que na Tabela 01 é possível observar que a produção paraense de bovino, bubalino e equino foram acima da média nacional em 2022, especialmente no que concerne ao rebanho bovino, que apresentou um efetivo muito maior que a média do país.

1.1 Criação de Bovinos

O efetivo de rebanho bovino paraense aumentou mais de dezesseis vezes entre 1976 e 2022, passando de 1,5 milhão de cabeças para 24,8 milhões, quando atingiu o maior efetivo da série. Ressalta-se que o rebanho bovino paraense cresceu a uma taxa média de 6,5% ao ano, no período em análise. O rebanho bovino brasileiro também apresentou crescimento médio anual, porém menor (1,7%) que o desempenho do rebanho bovino paraense, conforme o Gráfico 02.

Gráfico 02 – Evolução do rebanho bovino, Pará (1976–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O bom desempenho do Pará na atividade pecuária permitiu que o estado subisse uma posição no *ranking* nacional de rebanho bovino. Em 2022, o estado paraense participou com 10,6% do efetivo nacional, o que representou o segundo maior efetivo do país, atrás apenas do estado de Mato Grosso. Em relação ao ano de 2021, o rebanho bovino paraense aumentou 3,6%, um bom desempenho, contudo menor que a média nacional (4,3%), conforme a Tabela 02.

Tabela 02 – Ranking das 10 unidades federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2021–2022)

BR / UF	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	224,6	234,4	4,3	100,0
Mato Grosso	32,4	34,2	5,6	14,6
Pará	23,9	24,8	3,6	10,6
Goiás	24,3	24,4	0,5	10,4
Minas Gerais	22,9	23,0	0,6	9,8
Mato Grosso do Sul	18,6	18,4	- 0,9	7,9
Rondônia	15,1	17,7	17,1	7,5
Bahia	11,8	12,5	6,6	5,3
Rio Grande do Sul	11,1	11,9	7,9	5,1
São Paulo	10,7	11,1	3,3	4,7
Tocantins	10,2	10,8	6,0	4,6
Outros	43,7	45,5	4,1	19,4

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O município de São Félix do Xingu, do estado do Pará, apresentou o maior efetivo de rebanho bovino do país em 2022, com 2,5 milhões de cabeças de bois, o que representou 1,1% do efetivo nacional. Outros três municípios paraenses ranquearam entre os dez mais representativos do Brasil: Novo Repartimento (0,6%), Marabá (0,6%) e Altamira (0,4%). Esses quatro municípios juntos contribuíram com 2,6% do efetivo de rebanho bovino brasileiro. Em relação ao ano anterior, apenas Marabá apresentou resultado negativo (-12,1%). Por outro lado, Novo Repartimento e Altamira apresentaram crescimentos acima de 10%. Por sua vez, São Félix do Xingu apresentou um crescimento mais modesto (2,2%), conforme a Tabela 03.

Tabela 03 – Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2021–2022)

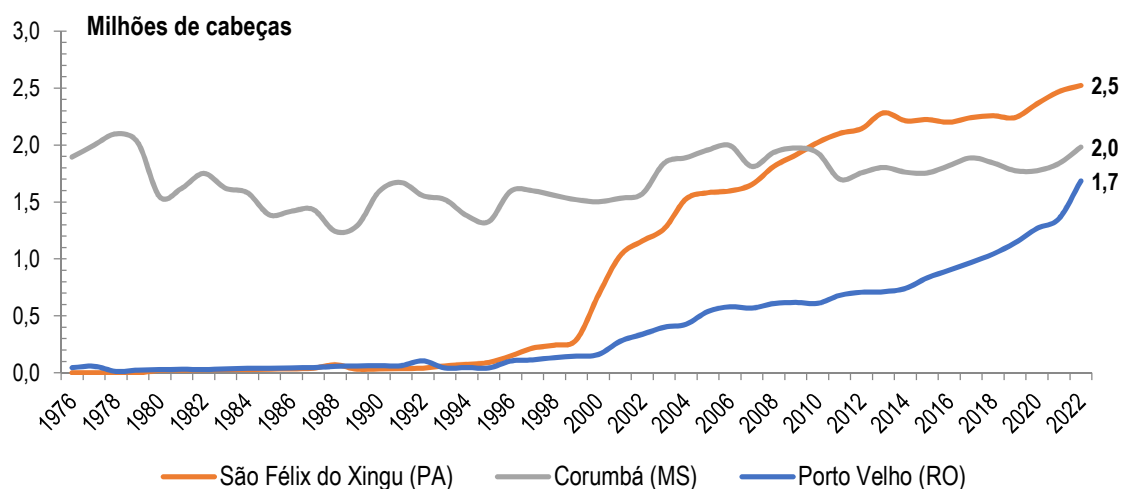
BR / Municípios	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	224,6	234,4	4,3	100,0
São Félix do Xingu (PA)	2,5	2,5	2,2	1,1
Corumbá (MS)	1,8	2,0	7,8	0,8
Porto Velho (RO)	1,4	1,7	24,5	0,7
Novo Repartimento (PA)	1,2	1,3	12,5	0,6
Marabá (PA)	1,5	1,3	-12,1	0,6
Cáceres (MT)	1,2	1,3	9,7	0,5
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	1,1	1,1	5,7	0,5
Nova Mamoré (RO)	0,8	1,0	25,2	0,4
Altamira (PA)	0,9	1,0	11,0	0,4
Juara (MT)	1,0	1,0	5,0	0,4
Outros	211,4	220,1	4,1	93,9

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Em uma análise histórica da evolução do rebanho bovino nos três principais municípios produtores do Brasil, observou-se um crescimento considerável no rebanho de São Félix do Xingu no ano de 2000. A partir daí o número de cabeças de boi no município cresceu exponencialmente, a ponto de ultrapassar o rebanho do município de Corumbá (MS), antes o maior produtor do país, agora é o segundo, podendo ser ultrapassado também pelo município de Porto Velho (RO), que vem apresentando expressivo desempenho na atividade, conforme o Gráfico 03.

Gráfico 03 – Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1976–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dentre os dez municípios paraenses com maior efetivo de rebanho bovino, quatro já chegaram a 1 milhão de cabeças. No ano de 2022, São Félix do Xingu atingiu o efetivo de 2,5 milhões de cabeças e participou com 10,2% do efetivo estadual. Já Novo Repartimento, segundo município mais representativo, apresentou o efetivo de 1,3 milhão de cabeças e participação estadual de 5,2%. O terceiro do *ranking*, Marabá, também representou 5,2% do efetivo estadual. O quarto colocado, Altamira, atingiu o efetivo de 1 milhão de cabeças em 2022, com participação de 4%. Os dez municípios ranqueados representaram 42,4% do efetivo estadual e somente Marabá não apresentou crescimento em comparação ao ano anterior (-12,1%), o que resultou na perda de uma posição no *ranking* estadual, conforme a Tabela 04.

Tabela 04 – Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2021–2022)

PA / Municípios	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	23,9	24,8	3,6	100,0
São Félix do Xingu	2,5	2,5	2,2	10,2
Novo Repartimento	1,2	1,3	12,5	5,2
Marabá	1,5	1,3	-12,1	5,2
Altamira	0,9	1,0	11,0	4,0

Pacajá	0,7	0,8	10,9	3,3
Cumaru do Norte	0,7	0,7	0,8	3,0
Itupiranga	0,7	0,7	3,7	2,9
Novo Progresso	0,6	0,7	13,4	2,9
Água Azul do Norte	0,7	0,7	3,5	2,9
Santa Maria das Barreiras	0,6	0,7	4,4	2,7
Outros	13,8	14,3	3,6	57,6

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.2 Criação de Búfalos

Dentre as unidades federativas (UFs) do Brasil, o Pará é o principal estado quanto ao efetivo de rebanho bubalino. No ano de 2022, o estado paraense representou 40,3% do efetivo nacional com 644,7 mil cabeças e, em relação ao ano anterior, aumentou seu efetivo em 4%, resultado acima da média nacional (3%). O rebanho bubalino de Amapá foi o segundo maior do país, com participação nacional de 19,5%, e Paraná apresentou o melhor desempenho anualizado (5,1%) entre os estados ranqueados. Apenas Goiás apresentou resultado negativo (-2,2%), conforme a Tabela 05.

Tabela 05 – Ranking das 10 unidades federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2021–2022)

BR / UFs	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	1.551,8	1.598,3	3,0	100,0
Pará	620,0	644,7	4,0	40,3
Amapá	312,2	312,4	0,1	19,5
São Paulo	118,9	122,8	3,3	7,7
Amazonas	109,7	113,6	3,5	7,1
Maranhão	95,8	97,2	1,4	6,1
Minas Gerais	81,0	84,7	4,6	5,3
Rio Grande do Sul	48,2	49,5	2,7	3,1
Paraná	32,9	34,5	5,1	2,2
Bahia	22,5	23,3	3,7	1,5
Goiás	20,9	20,4	- 2,2	1,3

Outros	89,8	95,3	6,1	6,0
--------	------	------	-----	-----

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Sobre a característica do rebanho bubalino paraense, 88,3% do efetivo está concentrado em dez municípios, com destaque para o município de Chaves, que apresenta o maior efetivo. Em 2022, Chaves representou 33,6% do efetivo estadual, com 216,3 mil cabeças. O município de Soure também apresentou grande representatividade estadual (15,2%), ocupando a segunda posição. Ressalta-se que, dentre os dez municípios ranqueados, apenas quatro apresentaram crescimento em relação ao ano anterior, sendo observado em Soure o melhor resultado positivo (10,3%) e em Muaná o pior resultado negativo (-8,4%), conforme a Tabela 06.

Tabela 06 – Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	620,0	644,7	4,0	100,0
Chaves	198,7	216,3	8,9	33,6
Soure	89,1	98,3	10,3	15,2
Cachoeira do Arari	51,3	53,1	3,5	8,2
Porto de Moz	42,8	41,1	- 4,2	6,4
Almeirim	41,0	40,7	- 0,8	6,3
Prainha	38,7	36,4	- 6,0	5,6
Ponta de Pedras	31,6	31,0	- 1,9	4,8
Santa Cruz do Arari	22,2	23,8	7,6	3,7
Muaná	18,9	17,4	- 8,4	2,7
Santarém	11,6	11,2	- 3,2	1,7
Outros	74,1	75,5	1,9	11,7

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.3 Outras Criações

Sobre os outros tipos de rebanho da pecuária praticados no estado do Pará, observa-se que, em 2022, comparado ao ano anterior, houve crescimento no efetivo de rebanho equino (com aumento de 6%), na atividade de galináceos (com resultado positivo de 1,4%) e na criação de

codornas (com incremento de 31,8%). Já os outros tipos de rebanho apresentaram retração: suíno (-2,2%), caprino (-14,8%) e ovino (-1,6%), conforme a Tabela 07.

Tabela 07 – Outros rebanhos da pecuária, Pará (2021–2022)

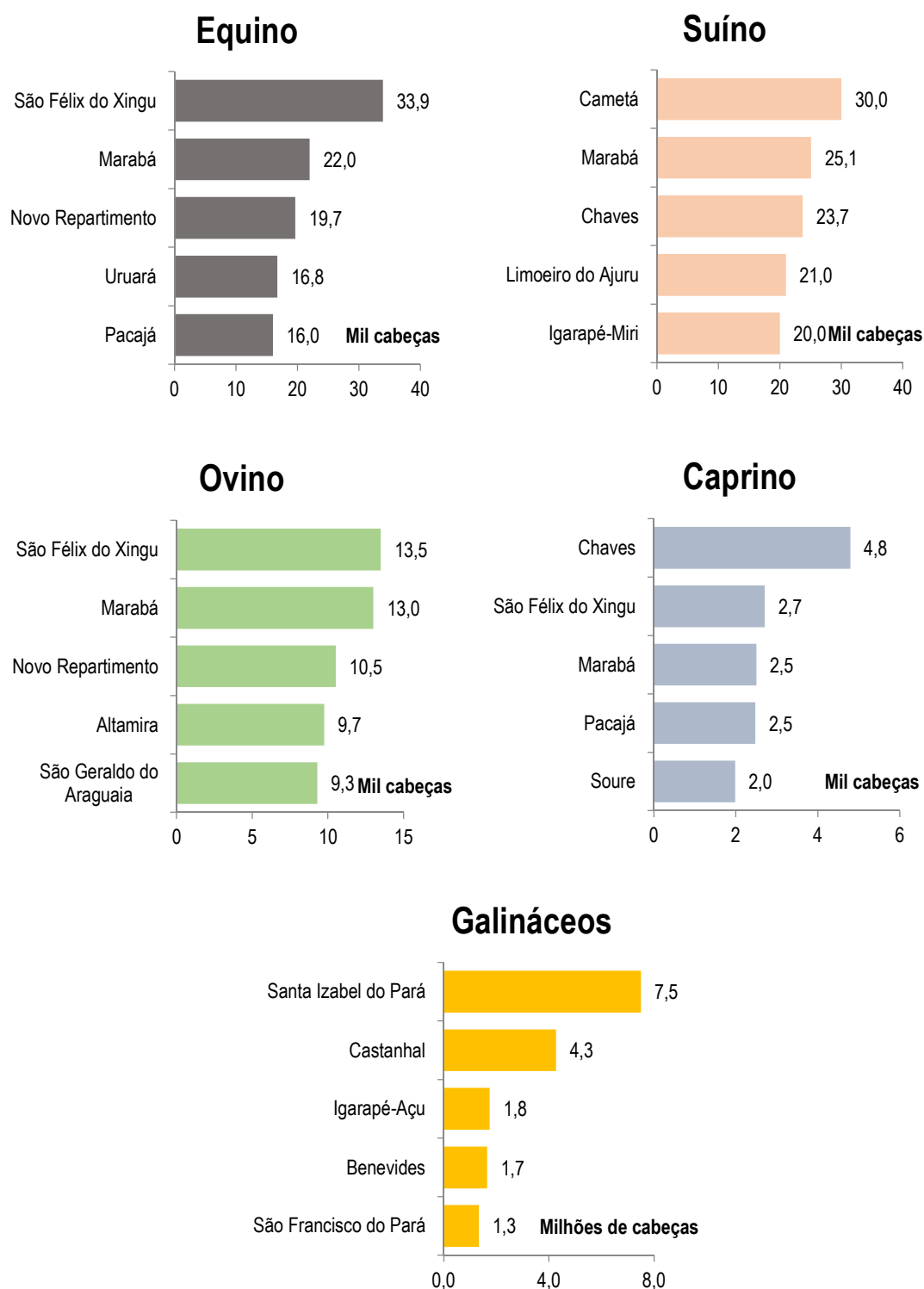
Tipos de rebanho	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2022/2021
	2021	2022	
Equino	488,2	517,5	6,0
Suíno	714,8	699,3	-2,2
Caprino	77,7	66,2	-14,8
Ovino	266,8	262,5	-1,6
Galináceos	28.886,6	29.285,5	1,4
Codornas	3,4	4,5	31,8

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O município paraense com maior efetivo de rebanho equino é São Félix do Xingu, com um efetivo de 33,9 mil cabeças. Quanto ao rebanho de suíno, Cametá apresentou o maior efetivo, com 30 mil cabeças. No que diz respeito ao rebanho ovino, São Félix do Xingu detém o maior número de cabeças (13,5 mil). No que diz respeito ao rebanho caprino, Chaves se destacou com maior efetivo (4,8 mil cabeças). Por fim, o rebanho de galináceos paraense é produzido, na sua maioria, no município de Santa Izabel do Pará, que possui efetivo de 7,5 milhões de cabeças, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Ranking dos 5 municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará (2022)



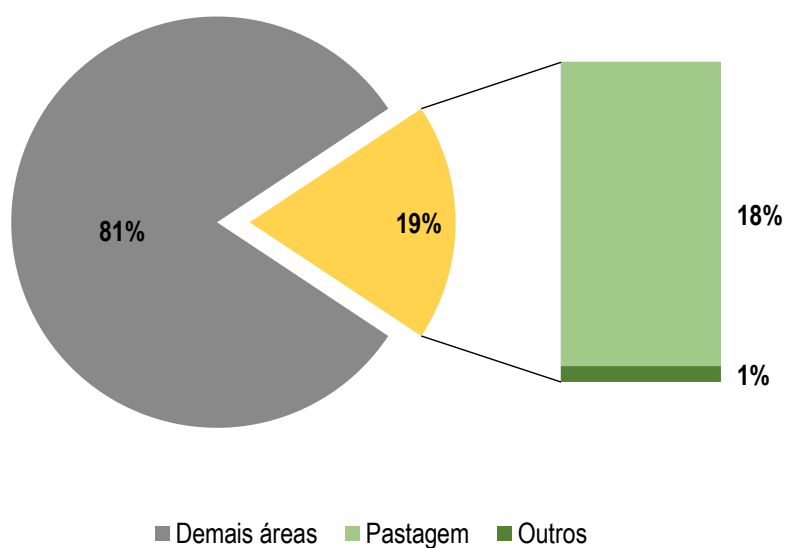
Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.4 Uso do Solo: Pastagens

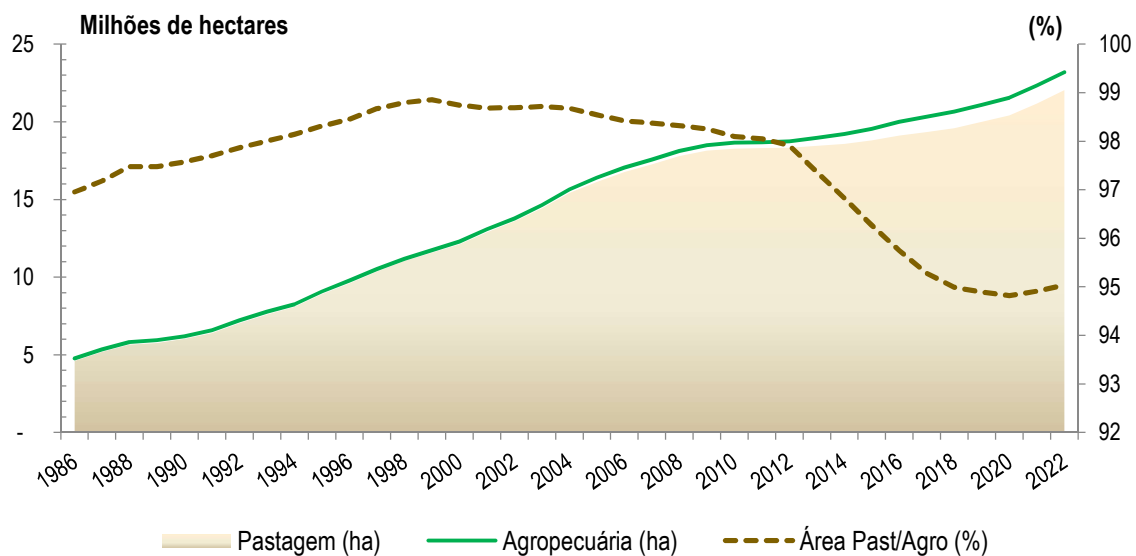
A área total destinada para o setor agropecuário, em 2022, representou 19% do território paraense, sendo que 18% da área total foram utilizados pela atividade de pastagem e apenas 1% foi ocupado pelas outras atividades agropecuárias (agricultura, silvicultura e mosaico de uso), conforme o Gráfico 05.

Gráfico 05 – Proporção da área de pastagem em relação à área agropecuária e territorial, Pará (2022)



Fonte: MAPBIOMAS, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

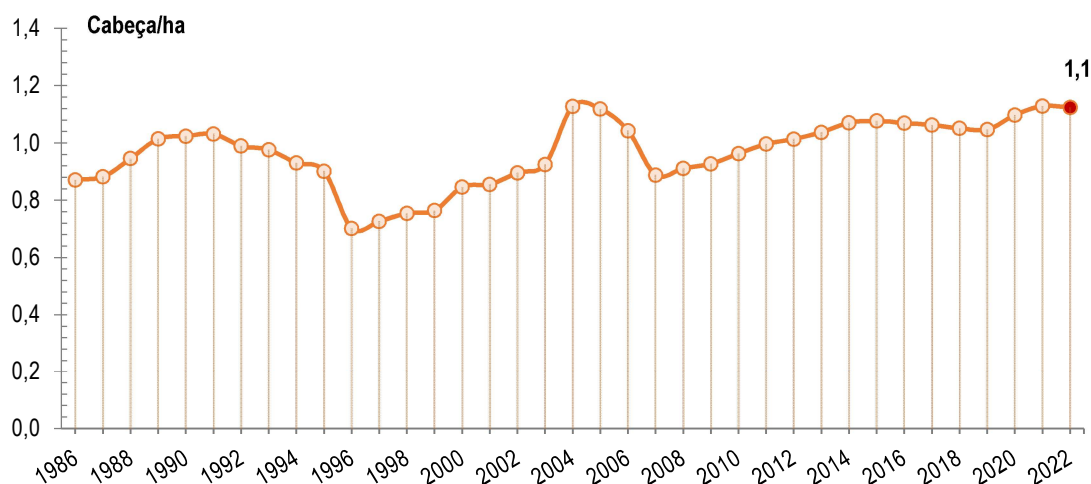
A área de pastagem no estado do Pará cresceu quase cinco vezes entre 1986 e 2022, passando de 4,6 para 22 milhões de hectares. Apesar do avanço da área de pastagem no estado, verificou-se que a sua representatividade na área destinada à agropecuária paraense diminuiu um pouco, passando de 97% para 95% no período em análise, isso porque as áreas destinadas à agricultura e à silvicultura aumentaram em proporções maiores, principalmente a partir do ano de 2012, conforme o Gráfico 06.

Gráfico 06 – Evolução da área de pastagem, Pará (1986–2022)

Fonte: MAPBIOMAS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

A taxa de produtividade do rebanho bovino paraense aumentou sutilmente em trinta e sete anos, passando de 0,9 para 1,1 cabeça por hectare, entre 1986 e 2022. Neste período, a taxa de produtividade oscilou com tendência de crescimento, principalmente a partir do ano de 2008, quando foram observados sucessivos aumentos, conforme o Gráfico 07.

Gráfico 07 – Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1986–2022)

Fonte: MAPBIOMAS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

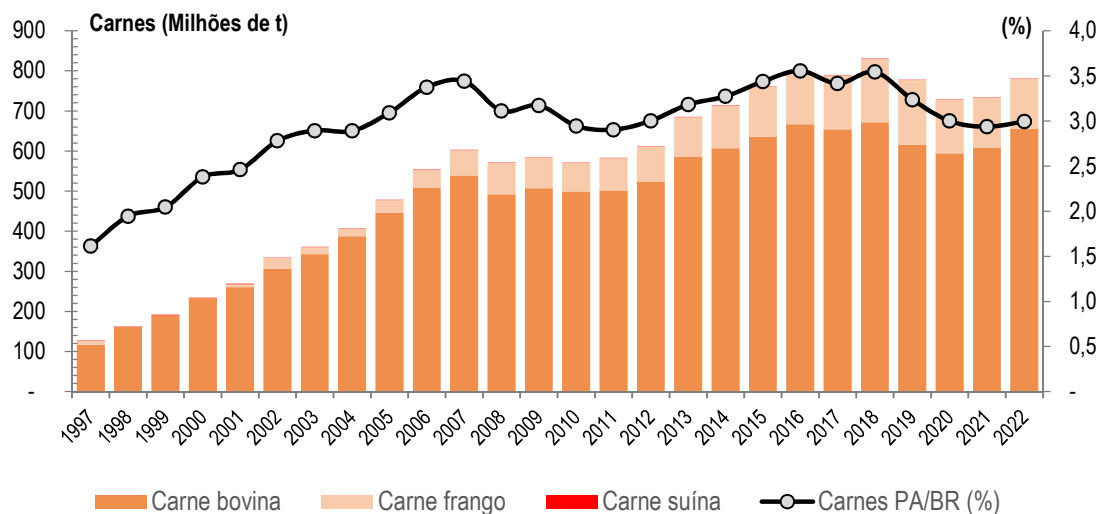
1.5 Produção de Origem Animal

Outra dimensão de extrema importância a ser destacada na pecuária paraense é a produção de origem animal. Tal dimensão possibilita uma avaliação preliminar da capacidade do setor produtivo paraense em agregar valor e expandir derivados, especialmente da espécie bovina, ao longo de toda uma cadeia de produção. Essa avaliação torna-se fundamental, principalmente em virtude de o Pará ser um dos principais produtores do país.

1.5.1 Produção de Carne

A produção de carnes no Pará cresceu mais de seis vezes em vinte e seis anos, passando de 128,5 para 780,3 milhões de toneladas, entre 1997 e 2022, aumento absoluto de aproximadamente 651,8 milhões de toneladas. Neste período, a produção de carnes no Pará cresceu a uma taxa média anual acima da média nacional, o que elevou a sua participação na produção de carnes do país, porém a sua representatividade oscilou com tendência de queda a partir de 2008. No último ano da série, o estado representou 3% da produção nacional, conforme o Gráfico 08.

Gráfico 08 – Evolução da produção de carnes, Pará (1997–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Ainda no Gráfico 08 é possível observar que a carne produzida no Pará é majoritariamente bovina e o seu desempenho impactou significativamente no resultado final. A carne de frango é a segunda mais representativa e, ao longo dos anos, apresentou um

expressivo aumento na composição da atividade. Já a carne suína tem pouca expressividade no estado e não apresentou nenhum avanço.

Sobre as exportações de carnes, verificou-se que o estado do Pará comercializou 106,9 mil toneladas de carnes em 2022, aumento de 21,5% em relação ao ano anterior. O município paraense que mais exportou carnes foi Água Azul do Norte, com participação de 24,3% nas exportações do estado, seguido por Castanhal (23%) e Rio Maria (19,9%). Os três respectivos municípios apresentaram resultados positivos em relação ao ano anterior, assim como Santana do Araguaia, com destaque para o expressivo aumento de Rio Maria (154,2%), o que o permitiu subir três posições no *ranking* estadual. Entre os municípios ranqueados que apresentaram perdas nas exportações, Paragominas sofreu a maior perda (-79,8%), conforme a Tabela 08.

Tabela 08 – Ranking dos 10 municípios com maior exportação de carnes, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Carnes (Mil Toneladas)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	88,1	106,9	21,5	100,0
Água Azul do Norte	14,9	26,0	74,4	24,3
Castanhal	16,4	24,6	49,6	23,0
Rio Maria	8,4	21,3	154,2	19,9
Marabá	16,1	12,1	- 24,7	11,3
Xinguara	8,6	8,2	- 4,7	7,7
São Geraldo do Araguaia	13,0	7,5	- 42,5	7,0
São Félix do Xingu	4,0	3,7	- 7,4	3,4
Santana do Araguaia	1,8	2,0	11,7	1,9
Redenção	2,3	0,6	- 73,5	0,6
Paragominas	1,8	0,4	- 79,8	0,3
Outros	0,7	0,6	- 13,8	0,6

Fonte: MDIC, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.5.2 Produção de Leite

O Pará foi o 12º estado com maior produção de leite no Brasil em 2022, com 578,1 milhões de litro, o que representou 1,7% da produção nacional. Em relação ao ano anterior, o estado manteve a sua posição no cenário nacional, apesar de ter aumentado a sua produção de

leite em 3,5%. Por outro lado, vários estados apresentaram queda na produção de leite, o que refletiu no resultado negativo do país (-1,6%), conforme a Tabela 09.

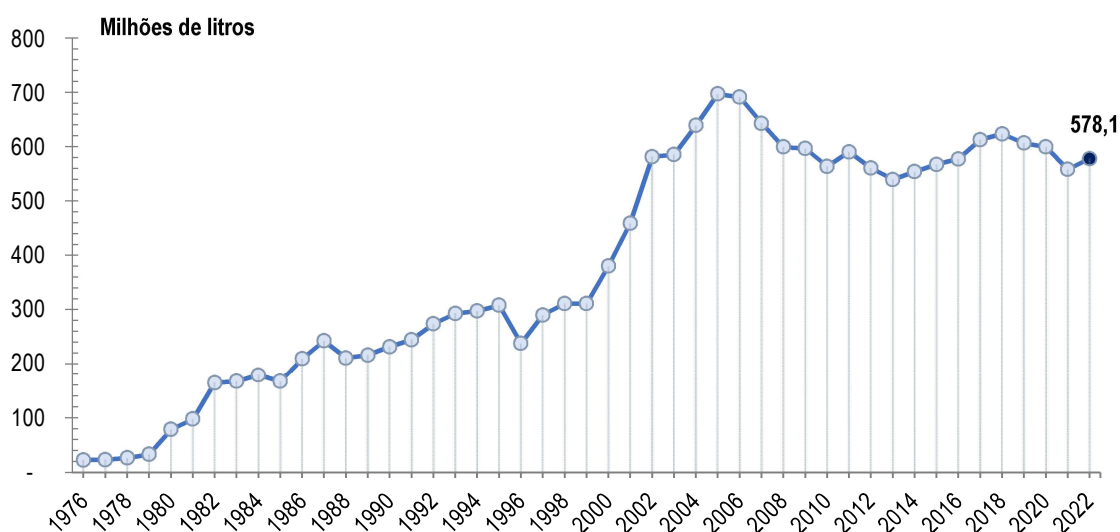
Tabela 09 – Ranking das 15 unidades federativas com maior produção de leite, Brasil (2021–2022)

BR/UFs	Leite (Milhões de litros)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	35.183,1	34.609,2	-1,6	100,0
Minas Gerais	9.611,7	9.362,7	-2,6	27,1
Paraná	4.415,6	4.472,4	1,3	12,9
Rio Grande do Sul	4.400,4	4.070,7	-7,5	11,8
Santa Catarina	3.162,0	3.152,8	-0,3	9,1
Goiás	3.121,4	2.999,6	-3,9	8,7
São Paulo	1.570,5	1.514,4	-3,6	4,4
Bahia	1.202,6	1.278,1	6,3	3,7
Pernambuco	1.137,8	1.179,0	3,6	3,4
Ceará	960,4	1.063,7	10,8	3,1
Rondônia	741,1	655,8	-11,5	1,9
Alagoas	652,8	590,8	-9,5	1,7
Pará	558,3	578,1	3,5	1,7
Sergipe	435,6	502,6	15,4	1,5
Mato Grosso	545,9	489,2	-10,4	1,4
Tocantins	437,6	419,8	-4,1	1,2
Outros	2.229,4	2.279,6	2,3	6,6

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

A produção de leite no Pará cresceu a uma taxa média de 9,1% ao ano entre 1975 e 2021. Este expressivo resultado foi reflexo de um crescimento exponencial que a atividade experimentou no estado desde o início do período até o ano 2005, quando atingiu o pico da série com uma produção de 697 milhões de litros de leite. Contudo, posteriormente a produção de leite oscilou com tendência de queda até atingir o volume de 578,1 milhões de litros em 2022, conforme o Gráfico 09.

Gráfico 09 – Evolução da produção de leite, Pará (1976–2022)

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Os dez municípios que mais produzem leite no estado do Pará representaram 35,1% da produção estadual em 2022. Neste ano, Eldorado do Carajás foi o mais expressivo, tendo produzido 25,2 milhões de litros, aumentando a sua produção em 6,1% em relação ao ano anterior, crescimento maior que a média estadual (3,5%), o que o permitiu ocupar a primeira posição do *ranking*. Outros quatro municípios ranqueados também apresentaram resultados positivos acima da média estadual. Por outro lado, cinco municípios sofreram queda na produção, com destaque à retração de Marabá (12%), que refletiu na perda da primeira posição, conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção de leite, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Leite (Milhões de litros)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	558,3	578,1	3,5	100,0
Eldorado do Carajás	23,7	25,2	6,1	4,4
Marabá	27,2	24,0	-12,0	4,1
Itupiranga	19,2	22,3	16,0	3,9
Bom Jesus do Tocantins	20,7	21,8	5,2	3,8
Água Azul do Norte	23,0	19,3	-16,0	3,3
Rio Maria	22,7	19,1	-16,0	3,3
São Geraldo do Araguaia	17,5	18,5	5,3	3,2

Altamira	12,2	18,1	48,0	3,1
Pacajá	19,0	17,6	-7,6	3,0
Paragominas	17,9	17,5	-2,0	3,0
Outros	355,2	374,9	5,6	64,9

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.5.3 Produção de Mel de Abelha

Entre as unidades federativas do Brasil, o Pará foi o 12º estado que mais produziu mel em 2022, com produção de 0,7 mil toneladas. O mel paraense representou 1,2% da produção nacional e, em relação ao ano anterior, subiu uma posição no *ranking* devido ao aumento de sua produção (15,9%) e a retração da produção de Mato Grosso do Sul (-20,3%). A maioria dos estados brasileiros apresentou resultados positivos na produção do mel, à exceção do Rio Grande do Sul, principal produtor do país, que apresentou retração na atividade, conforme a Tabela 11.

Tabela 11 – *Ranking* das 15 unidades federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2021–2022)

BR/UFs	Mel de abelha (Mil toneladas)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	55,7	61,0	9,5	100,0
Rio Grande do Sul	9,2	9,0	- 2,1	14,8
Paraná	8,4	8,6	2,6	14,2
Piauí	6,9	8,3	21,0	13,7
Minas Gerais	4,6	6,2	34,5	10,1
Bahia	4,6	4,9	7,0	8,1
São Paulo	4,6	4,8	3,9	7,9
Santa Catarina	4,6	4,8	3,9	7,8
Ceará	3,8	4,4	18,3	7,3
Maranhão	2,4	2,6	9,2	4,3
Pernambuco	1,2	1,7	32,8	2,7
Espírito Santo	0,7	0,8	13,5	1,3
Pará	0,6	0,7	15,9	1,2
Rio Grande do Norte	0,6	0,7	25,1	1,2
Mato Grosso do Sul	0,9	0,7	- 20,3	1,2

Mato Grosso	0,4	0,4	- 1,0	0,7
Outros	2,1	2,2	4,0	3,6

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dez municípios produziram mais da metade do mel paraense em 2022, tendo Capitão Poço como o maior produtor. Esse município participou com 16,2 da produção estadual ao atingir o volume de 120 mil toneladas. Em relação ao ano anterior, a produção de mel em Capitão Poço cresceu 20%, enquanto a média estadual aumentou 15,9%. Todos os municípios ranqueados apresentaram resultados positivos, com destaque para o município de Tracuateua, que quase duplicou a sua produção, conforme a Tabela 12.

Tabela 12 – Ranking dos 10 municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Mel de abelha (Tonelada)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	638,8	740,4	15,9	100,0
Capitão Poço (PA)	100,0	120,0	20,0	16,2
Bragança (PA)	28,3	36,6	29,4	4,9
Garrafão do Norte (PA)	30,0	35,0	16,7	4,7
Viseu (PA)	22,0	33,8	53,6	4,6
Ourém (PA)	30,0	32,0	6,7	4,3
Paragominas (PA)	20,0	30,0	50,0	4,1
Tracuateua (PA)	13,5	26,4	95,6	3,6
São Caetano de Odivelas (PA)	24,5	25,0	2,0	3,4
São João de Pirabas (PA)	22,0	25,0	13,6	3,4
Santarém Novo (PA)	18,0	20,0	11,1	2,7
Outros	330,5	356,6	7,9	48,2

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.5.4 Ovos de Galinha

O município de Santa Izabel do Pará se destaca como o maior produtor de ovos de galinha do Pará. No ano de 2022, o município produziu 13,8 milhões de ovos, equivalente a 34,7% da produção estadual. Em relação ao ano anterior, o município Izabelense reduziu a sua produção em 9,1%. Outros três municípios ranqueados entre os dez maiores produtores do

estado também apresentaram resultados negativos, o que refletiu na retração da atividade no estado (-3,1%), conforme a Tabela 13.

Tabela 13 – Ranking dos 10 municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Ovos de galinha (Milhões de dúzias)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	41,0	39,8	-3,1	100,0
Santa Izabel do Pará	15,2	13,8	-9,1	34,7
Santo Antônio do Tauá	6,0	6,1	1,7	15,3
Santarém	5,4	5,4	-1,0	13,6
Dom Eliseu	4,8	4,7	-2,0	11,8
São Francisco do Pará	0,7	0,8	14,3	2,0
Vigia	0,7	0,7	0,0	1,9
Curuçá	0,4	0,5	38,1	1,3
Ananindeua	0,6	0,4	-28,9	1,0
Marabá	0,3	0,3	0,0	0,8
Maracanã	0,3	0,3	7,1	0,8
Outros	6,6	6,7	1,1	16,8

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

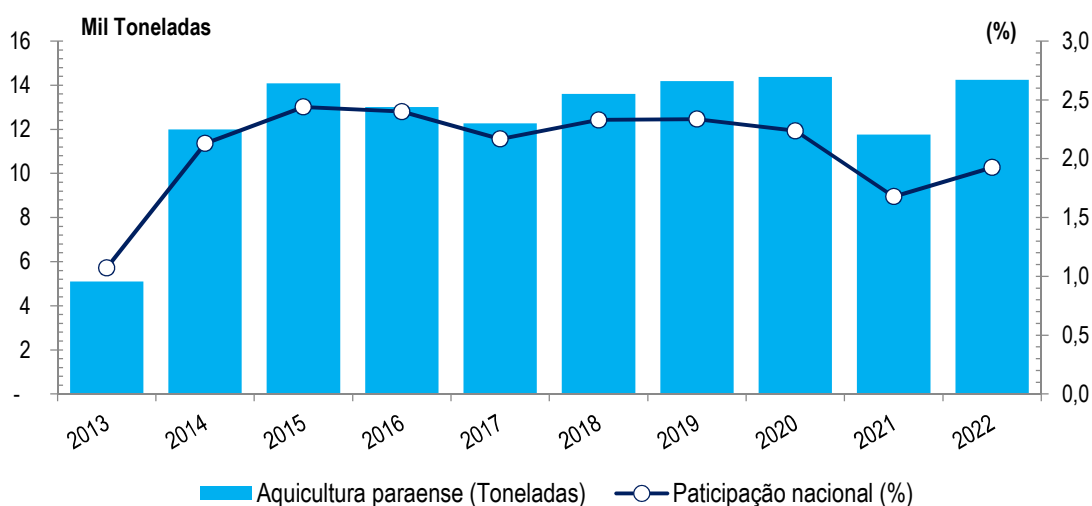
1.6 Produção Pesqueira

Desde 2011, tanto o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como o extinto Ministério da Pesca deixaram de divulgar dados relativos à produção pesqueira do país. O Jornal do Estado de São Paulo, em sua edição de 19/01/2015, no caderno Ciência, publicou que divergências entre o segmento produtivo pesqueiro de Santa Catarina e o IBAMA quanto à nova lista de espécies de peixes ameaçadas de extinção vinham inviabilizando a divulgação de dados mais recentes sobre a atividade pesqueira no país. Diante da indisponibilidade de dados de produção relativos à pesca extrativa, o presente estudo tratará de dimensionar os níveis de atividade no âmbito da pesca a partir de informações relativas ao volume de comercialização externa de pescado e aos estabelecimentos formais ligados à cadeia produtiva da atividade. Sobre a aquicultura, os dados a serem utilizados serão aqueles disponibilizados pela Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE.

1.6.1 Aquicultura

A aquicultura é uma atividade econômica que consiste na produção racional de organismos aquáticos, como peixes, moluscos e crustáceos, para consumo humano. Como reflexo direto dessa atividade produtiva, a produção é um importante critério de avaliação, que possibilita dimensionar a dinâmica econômica dos produtos aquícolas. Em se tratando do volume de pescado produzido via aquicultura, o Pará triplicou sua produção entre 2013 e 2022, passando de 5,1 para 14,2 mil toneladas, resultado que foi reflexo de um crescimento médio de 15,8% ao ano. Este crescimento não foi contínuo, pois houve oscilações no período, mas, no último ano da série, houve um resultado positivo de 21,1% em comparação ao ano anterior. A participação paraense na produção aquícola brasileira chegou a 2,4% em dois momentos da série (2015 e 2016), porém a sua participação caiu para 1,9% em 2022, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Evolução da produção aquícola, Pará (2013–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Os dez municípios paraenses com maior produção aquícola representaram mais da metade da produção estadual em 2022. Paragominas se destacou como o maior produtor, participando com 22,4% da aquicultura paraense, com produção de 3,2 mil toneladas. Em relação ao ano anterior, o município de Paragominas apresentou um expressivo aumento na produção aquícola (149,1%), assim como Ipixuna do Pará, que aumentou a sua produção em mais de 1.587%, resultado que permitiu ao município aparecer no *ranking* estadual, conforme a Tabela 14.

Tabela 14 – *Ranking* dos 10 municípios com maior produção aquícola, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Aquicultura (Mil Toneladas)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	11,8	14,2	21,1	100,0
Paragominas	1,3	3,2	149,1	22,4
Marabá	1,1	1,1	0,8	7,6
Tucuruí	0,6	0,7	21,5	5,0
Conceição do Araguaia	0,8	0,7	-9,3	5,0
Altamira	0,6	0,6	14,6	4,5
Novo Repartimento	0,5	0,6	17,3	4,5
Uruará	0,6	0,5	-16,2	3,5
Ipixuna do Pará	0,0	0,5	1.587,0	3,2
Ulianópolis	0,2	0,4	108,4	3,1
Xinguara	0,4	0,4	17,6	3,0
Outros	5,7	5,5	-5,0	38,3

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dentre os dezesseis produtos da aquicultura paraense, o tambaqui contribui com mais da metade da produção aquícola do estado. No ano de 2022, esse produto participou com 56,2% da produção estadual ao atingir 8 mil toneladas. Destaca-se que a produção do pescado cresceu 32% em relação ao ano anterior, aumento que foi determinante para o resultado positivo do estado (21,1%), conforme a Tabela 15.

Tabela 15 – Produção da aquicultura por tipo de produto, Pará (2021–2022)

Tipo de produto	Aquicultura (Tonelada)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total Pará	11.760	14.242	21,1	100,0
Tambaqui	6.064	8.004	32,0	56,2
Tambacu, tambatinga	3.346	3.493	4,4	24,5
Tilápia	358	846	136,1	5,9
Matrinxã	431	408	-5,3	2,9
Pirapitinga	430	342	-20,5	2,4
Piau, piapara, piauçu, piava	263	249	-5,3	1,8
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	252	214	-15,3	1,5

Pirarucu	221	154	-30,5	1,1
Camarão	45	145	222,2	1,0
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	98	121	23,4	0,8
Outros produtos	252	267	6,1	1,9

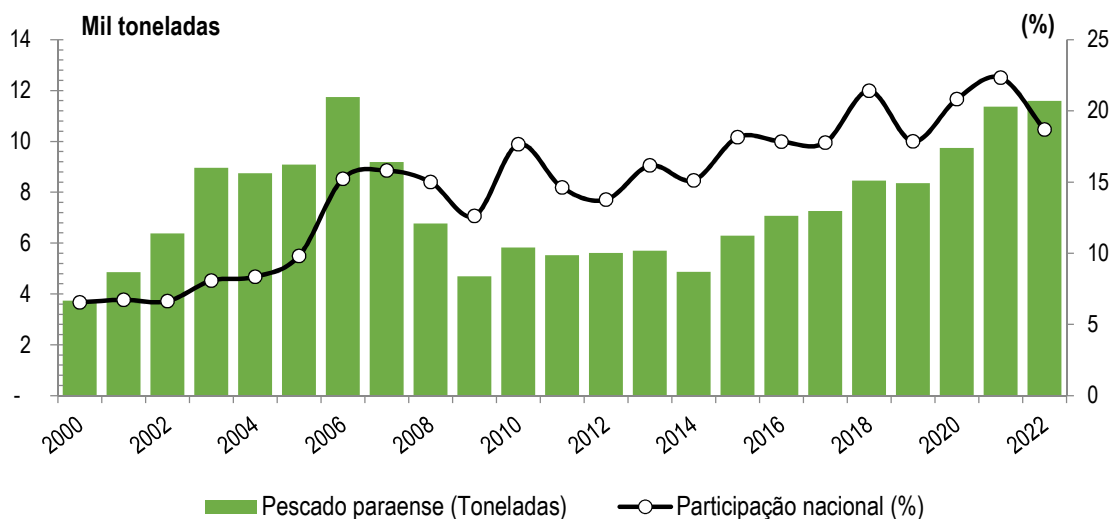
Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.6.2 Comercialização Externa de Pescado

A exportação do pescado paraense cresceu a uma taxa média de 6,8% ao ano entre 2000 e 2022, sendo que, nos primeiros anos do período, a comercialização do pescado aumentou exponencialmente até atingir o pico da série em 2006. Após esse crescimento bastante significativo, a exportação do pescado experimentou três grandes quedas consecutivas, resultando no menor nível de comercialização em 2009. A exportação do pescado paraense voltou a crescer a partir de 2015, até atingir, no último ano da série, o segundo maior volume de comercialização, 11,7 mil toneladas, em 2022. No período em análise, a participação do Pará nas exportações do pescado brasileiro aumentou de 6,6% para 18,7%, conforme o Gráfico 11.

Gráfico 11 – Evolução das exportações da cadeia do pescado, Pará (2000–2022)



Fonte: MDIC, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

No que diz respeito às exportações municipais do Pará, apenas nove municípios comercializaram produtos da cadeia do pescado em 2022, sendo que a capital Belém representou 63,6% da exportação estadual, com o volume de 7,4 mil toneladas. Em relação ao ano anterior, a capital do estado reduziu as exportações em 11,7%. O município de Bragança,

segundo maior exportador, também apresentou resultado negativo (-18%). Apesar do mau desempenho dos dois principais municípios exportadores de pescado do Pará, o estado apresentou resultado positivo na comercialização do pescado, isso porque os municípios de Curuçá e Ananindeua aumentaram as exportações do produto. Além disso, Augusto Corrêa começou a comercialização de produtos do pescado com volume acima de mil toneladas, conforme a Tabela 16.

Tabela 16 – Ranking dos 5 municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2021–2022)

PA/Municípios	Exportação (Mil Toneladas)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	11,6	11,7	1,0	100,0
Belém	8,4	7,4	-11,7	63,6
Bragança	2,0	1,6	-18,0	14,0
Curuçá	0,9	1,3	37,2	11,1
Augusto Corrêa	-	1,1	N/A	9,2
Ananindeua	0,1	0,2	41,1	1,7
Outros	0,1	0,1	-28,5	0,4

Fonte: MDIC, 20223

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Em relação aos produtos exportados do pescado paraense, apenas cinco itens representaram mais de $\frac{3}{4}$ das exportações do estado em 2022, com destaque para os peixes congelados (exceto filés), que contribuíram com mais da metade das exportações paraenses (50,8%), com volume de 5,9 mil toneladas, e, em relação ao ano anterior, aumentou a sua comercialização externa em 0,4%. Já o pargo congelado, segundo maior item exportado (26,5%), reduziu a exportação em 1%. Houve também queda nas exportações de cabeças, caudas e bexigas de peixes (-5,4%). Por outro lado, a comercialização de outros peixes chatos congelados e pescadas congeladas aumentaram substancialmente, conforme a Tabela 17.

Tabela 17 – Ranking dos 5 produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2021–2022)

Código NCM	Produtos	Exportação (Mil Toneladas)		Var. (%) 2021/2020	Part. (%) 2021
		2020	2021		
	Total	11,4	11,6	2,0	100,0
03038990	Outros peixes congelados	5,9	5,9	0,4	50,8
03038932	Pargo congelado	3,1	3,1	-1,0	26,5
03057200	Cabeças, caudas e bexigas de peixes	0,7	0,6	-5,4	5,3
03033900	Outros peixes chatos congelados	0,5	0,6	18,9	5,3
03038920	Pescadas congeladas	0,1	0,4	170,8	3,1
	Outros	1,1	1,0	-5,2	9,0

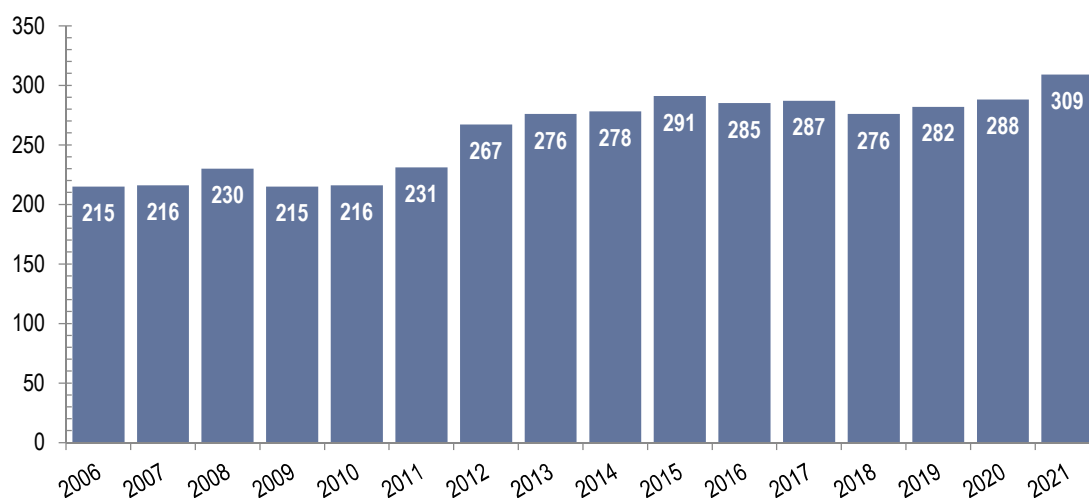
Fonte: MDIC, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

1.6.3 Estabelecimentos na Atividade Pesqueira

Como pressuposto de toda e qualquer atividade produtiva, os empreendimentos formais são um importante termômetro de avaliação da atividade, pois possibilita compreender a dinâmica e capacidade de oferta de determinado produto. Em se tratando da cadeia produtiva do pescado no Pará, os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) dão conta de que em 2021 existiam exatamente 309 estabelecimentos ligados a esta cadeia produtiva do pescado. Isto representa um crescimento de 43,7%, se comparado ao total existente em 2006, conforme o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Evolução do número de estabelecimentos na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006–2021)



Fonte: RAIS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

No que diz respeito aos setores econômicos em que os estabelecimentos da atividade pesqueira paraense estavam inseridos em 2021, observou-se que 66% eram do setor do comércio, 22% da agropecuária e 12% da indústria. Ressalta-se que as três subclasses de estabelecimentos mais representativas da atividade pesqueira do estado são do comércio, com destaque para o "Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca e *Camping*", que ocupa a primeira posição com participação de 27,8%. Os estabelecimentos de "Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos" estão em maior número no setor industrial e ocupa a quarta posição no total geral do estado (8,7%). A subclasse mais representativa da agropecuária é o estabelecimento de "Pesca de Peixes em Água Salgada", com participação estadual de 6,8%, conforme a Tabela 18.

Tabela 18 – Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2020–2021)

Setor Econômico	CNAE 2.0 Subclasse	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2021/2020	Part. (%) 2021
		2020	2021		
	Total	288	309	7,3	100,0
Comércio	Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca e <i>Camping</i>	84	86	2,4	27,8
Comércio	Comércio Atacadista de Pescados e Frutos do Mar	59	70	18,6	22,7
Comércio	Peixaria	38	46	21,1	14,9

Indústria	Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	25	27	8,0	8,7
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Salgada	23	21	-8,7	6,8
Agropecuária	Criação de Peixes em água Doce	17	18	5,9	5,8
Agropecuária	Pesca de Crustáceos e Moluscos em água Salgada	14	14	0,0	4,5
Indústria	Fabricação de Conservas de Peixes, Crustáceos e Moluscos	9	11	22,2	3,6
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Doce	9	8	-11,1	2,6
Agropecuária	Atividades de Apoio à Pesca em água Doce	2	2	0,0	0,6
Agropecuária	Criação de Peixes Ornamentais em água Doce	3	2	-33,3	0,6
Agropecuária	Criação de Peixes em água Salgada e Salobra	0	1	N/A	0,3
Agropecuária	Criação de Camarões em água Salgada e Salobra	3	1	-66,7	0,3
Agropecuária	Atividades de Apoio à Aquicultura em água Salgada e Salobra	0	1	N/A	0,3
Agropecuária	Criação de Camarões em água Doce	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Criação de Jacaré	1	0	-100,0	0,0

Fonte: RAIS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Quase $\frac{3}{4}$ (três quartos) dos estabelecimentos da cadeia do pescado paraense se encontram em dez municípios do estado. A maior parte dos estabelecimentos está no município de Belém e, em 2021, a capital do estado contabilizou 113 estabelecimentos, o que representou 36,6% do total de estabelecimentos. Em relação ao ano anterior, Belém aumentou o número de estabelecimentos em 7,6%, resultado acima da média estadual (7,3%). A maioria dos municípios ranqueados aumentou o número de estabelecimentos ligados à pesca, à exceção de Bragança e Marabá, que apresentaram redução. Já Altamira e Itaituba permaneceram com mesmo quantitativo, conforme a Tabela 19.

Tabela 19 – Ranking dos 10 municípios com maior número de estabelecimentos da cadeia produtiva da pesca, Pará (2021–2022)

PA/Município	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2021/2020	Part. (%) 2021
	2020	2021		
Pará	288	309	7,3	100,0
Belém	105	113	7,6	36,6
Vigia	23	26	13,0	8,4
Santarém	24	25	4,2	8,1
Bragança	25	24	-4,0	7,8

Ananindeua	7	10	42,9	3,2
Marabá	13	10	-23,1	3,2
Altamira	6	6	0,0	1,9
Augusto Corrêa	2	6	200,0	1,9
Castanhal	4	5	25,0	1,6
Itaituba	5	5	0,0	1,6
Outros	74	79	6,8	25,6

Fonte: RAIS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A atividade agrícola pode ser definida como o cultivo do solo de lavouras temporárias e permanentes, por meio de técnicas agrônômicas, objetivando a produção de alimentos para o consumo humano, como legumes, cereais, frutas e verduras, ou para serem convertidos em insumos no setor industrial. A área territorial do estado do Pará gira em torno de 124 mil hectares e no ano de 2022 foram destinados para o cultivo da agricultura 1,9% do território paraense, o equivalente a 2 mil hectares distribuídos entre lavouras temporárias e permanentes (IBGE, 2023). É um estado em crescente processo de diferenciação produtiva, caracterizado pela presença de uma cobertura florestal homogênea. O Pará está no topo da produção nacional de mandioca, dendê e açaí com produção bem acima da média nacional. Outros produtos em destaque no estado e acima da média nacional são: banana, abacaxi e coco da baía, conforme Tabela 20.

Tabela 20 – Panorama das 10 principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2022)

Cultura	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Mandioca (ton)	630.306	4.157.308	Acima da Média
Dendê (cacho de coco) (ton)	105.433	2.901.177	Acima da Média
Soja (em grão) (ton)	4.310.751	2.574.954	Abaixo da Média
Açaí (ton)	60.700	1.595.455	Acima da Média
Milho (em grão) (ton)	3.907.883	1.240.534	Abaixo da Média
Cana-de-açúcar (ton)	25.872.433	1.209.679	Abaixo da Média
Banana (cacho) (ton)	244.794	485.005	Acima da Média
Abacaxi* (mil frutos)	55.650	350.018	Acima da Média

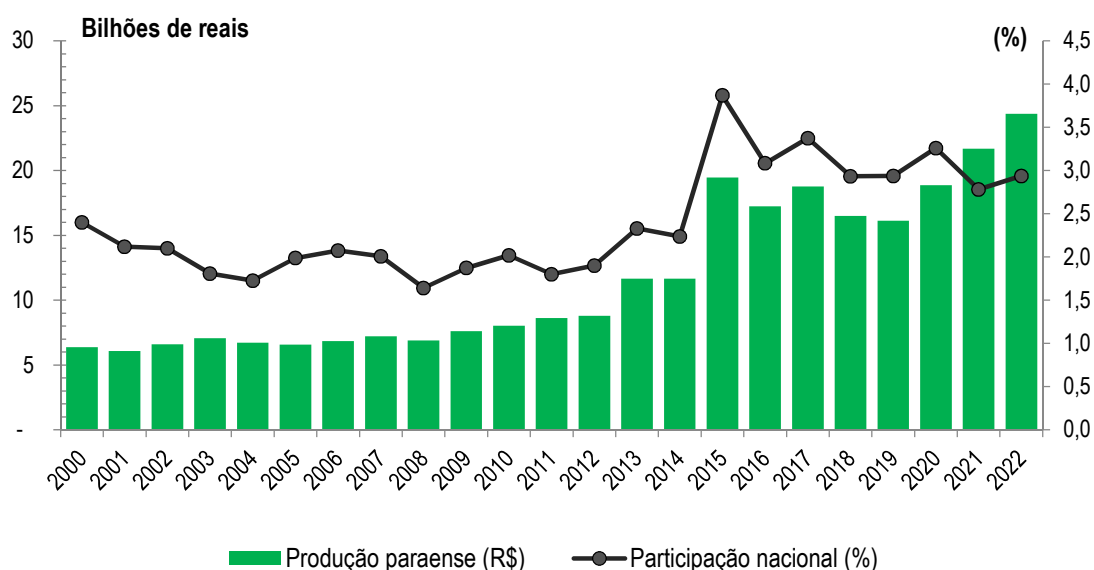
Laranja (ton)	604.630	264.651	Abaixo da Média
Coco-da-baía* (mil frutos)	65.343	175.022	Acima da Média

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O valor da produção da agricultura paraense cresceu em média 7% ao ano entre 2000 e 2022, sendo que nos primeiros anos da série o estado apresentou crescimento moderado até o ano de 2013 quando experimentou altas taxas de crescimento com pequenas oscilações, mas nos três últimos anos do período o estado apresentou crescimentos consecutivos na atividade até atingir o pico em 2022, com valor de R\$ 24,3 bilhões na produção agrícola. Ressalta-se que, no período em análise, a participação do Pará no valor da produção agrícola do Brasil aumentou, passou de 2,4% para 2,9% e chegou a quase 4% em 2015, conforme Gráfico 13.

Gráfico 13 – Evolução do valor da produção agrícola, Pará (2000–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 = 100

O Pará foi o nono estado brasileiro que mais gerou valor de produção agrícola no país no ano de 2022 com participação de 2,9%. Em relação ao ano anterior, a agricultura paraense cresceu 12,4% em termos de valor da produção, resultado que foi acima da média nacional (6,5%). Vale salientar que dentre os dez estados ranqueados dois apresentaram resultados negativos: Paraná (-3,8%) e Rio Grande do Sul (-32,2%), o que justifica o crescimento médio nacional menor que a do Pará, conforme Tabela 21.

Tabela 21 – Ranking das 10 unidades federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2021–2022)

BR/UF's	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Brasil	779,4	830,1	6,5	100,0
Mato Grosso	159,3	174,8	9,7	21,1
São Paulo	88,3	103,0	16,7	12,4
Minas Gerais	71,6	87,3	22,0	10,5
Paraná	87,4	84,1	- 3,8	10,1
Goiás	65,5	77,1	17,7	9,3
Rio Grande do Sul	95,4	64,7	- 32,2	7,8
Mato Grosso do Sul	47,2	50,2	6,2	6,0
Bahia	39,5	42,3	6,9	5,1
Pará	21,7	24,4	12,4	2,9
Santa Catarina	18,2	20,1	10,6	2,4
Outros	85	102	19,8	12,3

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Dez municípios paraenses representaram 43,5% do valor da produção agrícola do estado no ano de 2022. Paragominas foi o mais representativo com 8,1% de participação, seguidos por Igarapé-Miri (6,7%) e Santana do Araguaia (5,9%). Em termos de variação no valor da produção, a metade dos municípios ranqueados apresentaram resultados positivos comparada ao ano anterior e a outra metade sofreu retração. A atividade agrícola de Santana do Araguaia foi a que mais cresceu (64,5%), o que permitiu subir duas posições, tornando-se o terceiro do ranking. Já a agricultura de Abaetetuba foi a que mais retraiu (27,8%) conforme Tabela 22.

Tabela 22 – Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2021–2022)

PA/Município	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	21,7	24,4	12,4	100,0
Paragominas	1,8	2,0	9,5	8,1
Igarapé-Miri	1,7	1,6	- 6,0	6,7

Santana do Araguaia	0,9	1,4	64,5	5,9
Dom Eliseu	1,0	1,3	29,2	5,3
Medicilândia	1,1	0,9	- 13,3	3,8
Cametá	0,8	0,8	- 1,1	3,2
Ulianópolis	0,7	0,7	9,3	3,0
Mojú dos Campos	0,5	0,7	56,9	3,0
Abaetetuba	0,8	0,6	- 27,8	2,3
Santa Maria das Barreiras	0,6	0,5	- 11,6	2,3
Outros	11,9	13,8	15,8	56,5

Fonte: IBGE, 2023.

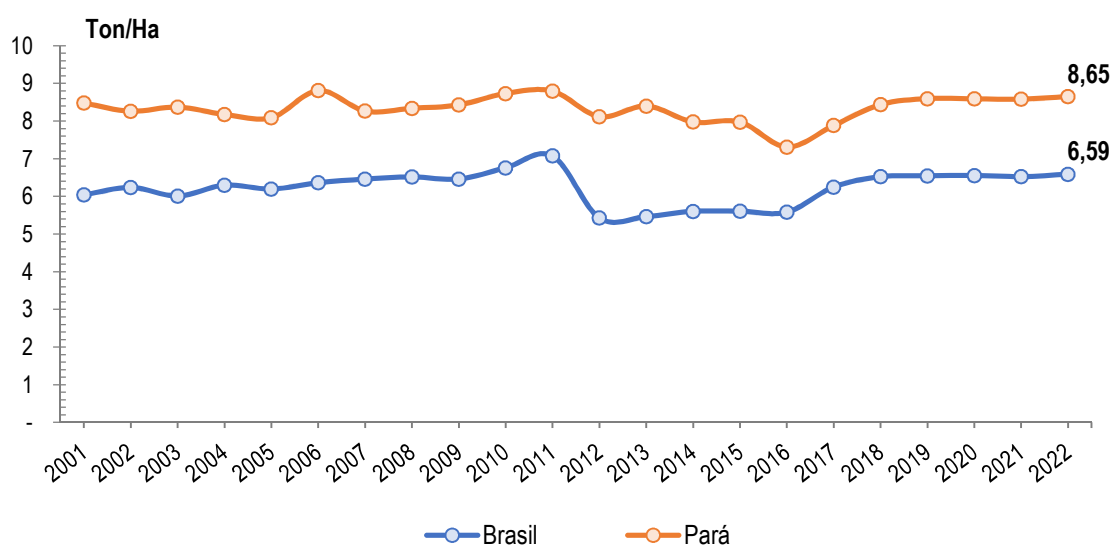
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

2.1 Lavoura Permanente

A lavoura permanente paraense historicamente apresenta um rendimento médio maior que a média nacional, porém, a produtividade da lavoura do país cresce a uma taxa maior que a do Pará. Entre 2001 e 2022, a taxa de produtividade da lavoura permanente do estado paraense cresceu 2,1% e atingiu o rendimento de 8,65 ton/ha no último ano da série, maior que o rendimento médio nacional (6,59 ton/ha), mas a produtividade da lavoura permanente do país cresceu 9,1% comparado ao início da série, resultado bem maior que a do estado paraense, conforme Gráfico 14.

Gráfico 14 – Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023. Nota: Na série não compreende a produção de coco-da-baía.

A lavoura permanente gerou R\$ 11,1 bilhões de valor para o estado do Pará em 2022, sendo que apenas cinco culturas representaram cerca de 94% do valor total gerado no estado. A cultura do açaí contribuiu sozinha com mais da metade do valor da produção estadual (53,6%), seguido pelas culturas do cacau (17,2%), dendê (10,9%), banana (8,1%) e pimenta do reino (4,3%). Em termos de variações no valor da produção, dois produtos ranqueados apresentaram resultados negativos comparado ao ano anterior: Cacau (-6,2%) e pimenta do reino (-2,2%). Por outro lado, o açaí, dendê e banana apresentaram crescimentos acima da média estadual (7,7%), conforme Tabela 23.

Tabela 23 – Ranking das 5 culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2021–2022)

Produtos	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total	10,3	11,1	7,7	100,0
Açaí	5,4	5,9	10,0	53,6
Cacau (em amêndoa)	2,0	1,9	- 6,2	17,2
Dendê (cacho de coco)	1,1	1,2	13,7	10,9
Banana (cacho)	0,8	0,9	12,3	8,1
Pimenta-do-reino	0,5	0,5	- 2,2	4,3
Outros	0,5	0,7	28,9	6,0

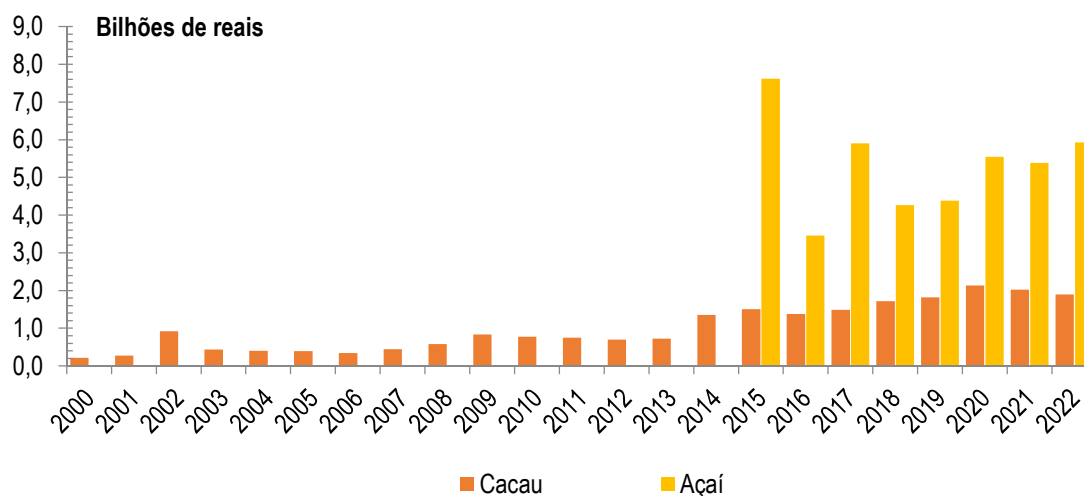
Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Em uma análise temporal sobre os dois principais produtos da lavoura permanente do Pará, observou-se que o valor da produção do açaí começou a ser registrado em 2015 com valor bem acima do cacau que ao longo do tempo apresenta um crescimento paulatino no valor da produção, enquanto o valor do açaí sofreu acentuadas oscilações no início, mas nos três últimos anos da série estabilizou um pouco com tendência de crescimento, conforme Gráfico 15.

Gráfico 15 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000-2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Os dez municípios paraenses com maior valor de produção na lavoura permanente y foi Igarapé-Miri com 14,5% de participação do valor gerado no estado, seguido pelos municípios de Medicilândia (8,2%) e Cametá (6,5%). Em termos de variação no valor da produção, sete municípios ranqueados apresentaram resultados negativos em comparação ao ano anterior. Destaque para a queda no valor da produção de Abaetetuba (-27,4%), que gerou o maior impacto negativo para o estado. Já Mocajuba auferiu o maior impacto positivo para o estado com uma taxa de crescimento de 717,2%, conforme Tabela 24.

Tabela 24 – Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2021–2022)

PA/Município	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	10,3	11,1	7,7	100,0
Igarapé-Miri	1,7	1,6	- 6,0	14,5
Medicilândia	1,1	0,9	- 14,2	8,2
Cametá	0,7	0,7	- 1,4	6,5
Abaetetuba	0,7	0,5	- 27,4	4,7
Moju	0,4	0,4	- 2,6	3,7
Mocajuba	0,0	0,4	717,2	3,5

Barcarena	0,3	0,4	0,3	3,2
Tailândia	0,4	0,3	- 4,7	3,1
Tomé-Açu	0,3	0,3	- 2,6	2,7
Uruará	0,2	0,3	15,7	2,6
Outros	4,3	5,2	21,1	47,4

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

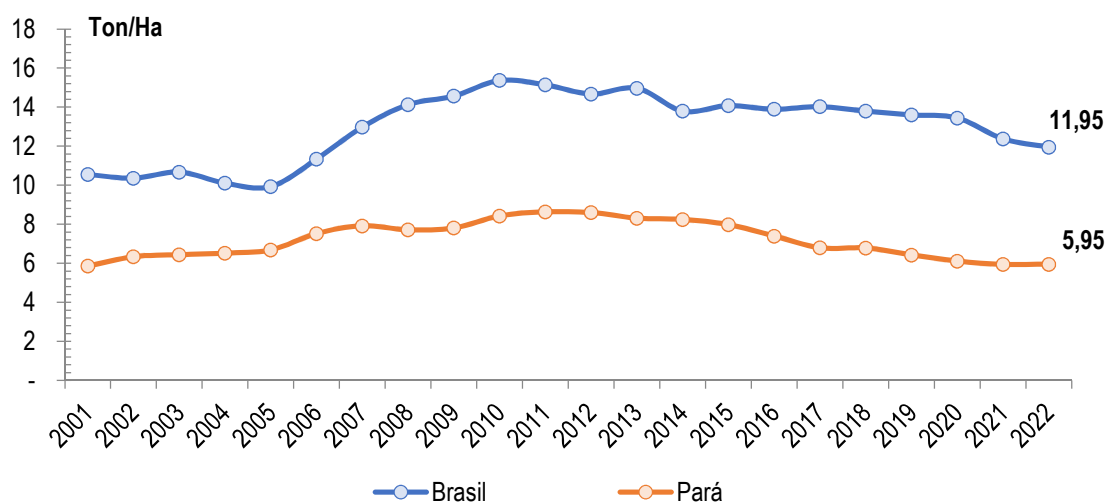
Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Vale ressaltar que apesar da maioria dos municípios ranqueados com maior valor na lavoura permanente terem apresentados resultados negativos, o estado apresentou resultado positivo (7,7%), isso porque, os outros municípios não ranqueados que representam quase a metade do valor gerado no estado (47,4%), apresentaram um crescimento no valor da produção de (21,1%), impactando positivamente o resultado geral.

2.2 Lavoura Temporária

A taxa de produtividade da lavoura temporária paraense aumentou 1,6% entre 2001 e 2022. No último ano da série, a taxa de produtividade do estado foi 5,95 ton/ha. Apesar do aumento de rendimento no período, observou-se sucessivas quedas de rendimento na lavoura do estado a partir de 2012, o ciclo se quebrou apenas no último ano da série. Ressalta-se também que a taxa de produtividade da lavoura temporária paraense sempre esteve abaixo da taxa do país que atingiu o rendimento de 11,95 ton/ha em 2022, conforme Gráfico 16.

Gráfico 16 – Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023./ Nota: Na série não compreende a produção de abacaxi.

A lavoura temporária paraense gerou R\$ 13,3 bilhões de valor em 2022 e, apenas, cinco culturas representaram 96,9% do total gerado no estado. Destaque para soja que contribuiu com mais da metade do resultado da lavoura temporária, com 56,2% de participação do valor estadual, seguido pelas culturas da mandioca (23,8%), milho (11,7%), abacaxi (3,9%) e arroz (1,3%). Em termos de variação do valor da produção, quatro culturas ranqueadas apresentaram resultados positivos em comparação ao ano anterior, com destaque para soja que apresentou a maior taxa de crescimento (27,2%), resultado acima da média nacional (16,7%). Apenas o abacaxi obteve retração no valor da produção (-28,6%), conforme Tabela 25.

Tabela 25 – Ranking das 5 culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2021–2022)

Culturas	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total	11,4	13,3	16,7	100,0
Soja (em grão)	5,9	7,5	27,2	56,2
Mandioca	2,9	3,2	11,3	23,8
Milho (em grão)	1,4	1,6	9,2	11,7
Abacaxi*	0,7	0,5	-28,6	3,9
Arroz (em casca)	0,1	0,2	16,5	1,3
Outros	0,4	0,4	9,5	3,1

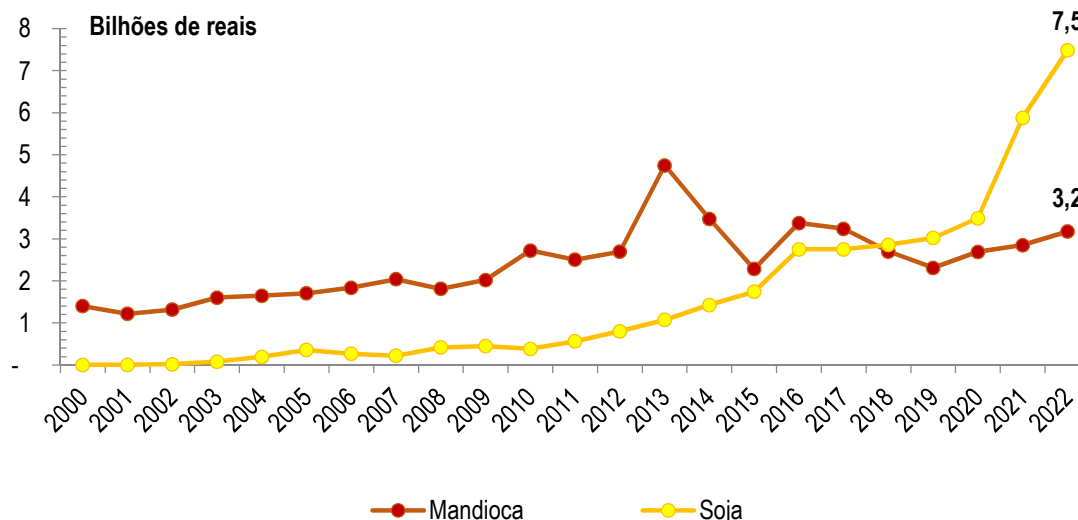
Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Em uma análise temporal entre os dois principais produtos da lavoura temporária paraense, observou-se um crescimento acentuado no valor da produção da soja a partir de 2011, por outro lado, o valor da mandioca cresceu de forma moderada e com muita oscilação, conseqüentemente, o valor da mandioca foi ultrapassado pelo valor da soja que apresentou um crescimento mais acentuado a partir de 2020, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17 – Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000–2022)



Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

Dez municípios paraenses representaram mais da metade do valor da produção da lavoura temporária do estado em 2022. Paragominas apresentou o maior valor de produção com 14,6% de participação estadual, seguido pelos municípios de Santana do Araguaia (10,7%) e Dom Eliseu (9,7%). Em termos de variação no valor da produção, quase todos os municípios ranqueados apresentaram resultados positivos em comparação ao ano anterior, com destaque para a taxa de crescimento de Santana do Araguaia (63,3%), que gerou o maior impacto positivo à lavoura temporária do estado, conforme Tabela 26.

Tabela 26 – Ranking dos 10 municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2021–2022)

PA/Município	Valor da Produção (R\$ Bilhões)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Pará	11,4	13,3	16,7	100,0
Paragominas	1,8	1,9	9,4	14,6
Santana do Araguaia	0,9	1,4	63,3	10,7
Dom Eliseu	1,0	1,3	29,5	9,7
Ulianópolis	0,7	0,7	9,2	5,5
Mojuí dos Campos	0,5	0,7	57,2	5,4

Santa Maria das Barreiras	0,6	0,5	-11,6	4,1
Rondon do Pará	0,5	0,5	12,4	3,8
Floresta do Araguaia	0,6	0,5	-25,4	3,6
Santarém	0,3	0,5	56,8	3,5
Belterra	0,2	0,4	80,0	3,2
Outros	4,4	4,8	8,9	36,0

Fonte: IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022 =100

3. PRODUÇÃO EXTRATIVA E SILVICULTURA

O extrativismo é uma atividade relacionada ao histórico processo de intervenção humana nos extratos naturais disponíveis nos diversos ecossistemas, importante para o manejo dos recursos animais, vegetais e minerais em proveito do crescimento econômico e da própria subsistência. A silvicultura, por sua vez, é uma atividade baseada na domesticação dos recursos voltada ao cultivo de florestas para fins de produção responsável de madeira e derivados, direcionada a atender e acompanhar as demandas e os movimentos do mercado.

Na região amazônica, o estado do Pará se mantém como uma referência importante nas atividades extrativistas vegetais, assegurando o desempenho na produção extrativa acima da média em seus principais produtos, como, por exemplo, os obtidos pelo extrativismo madeireiro, bem como pelo açaí e castanha-do-pará. Na silvicultura, por seu turno, o Pará encontra-se bem distante da média nacional, tal como apontam os dados sobre Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura do IBGE para o ano de 2022 (Tabela 27).

Tabela 27 – Panorama das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2022

Silvicultura	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Madeira em tora (metros cúbicos)	495.989	4.749.774	Acima da média
Lenha (metros cúbicos)	758.574	1.427.196	Acima da média
Açaí (fruto) (toneladas)	30.879	164.902	Acima da média
Carvão vegetal (toneladas)	19.432	139.485	Acima da média
Castanha-do-pará (toneladas)	5.453	8.807	Acima da média
Palmito (toneladas)	1.837	3.424	Acima da média
Outros produtos alimentícios (toneladas)	616	2.769	Acima da média
Pequi (amêndoa) (toneladas)	162	331	Acima da média
Buriti (toneladas)	70	271	Acima da média
Cumaru (amêndoa) (toneladas)	46	99	Acima da média

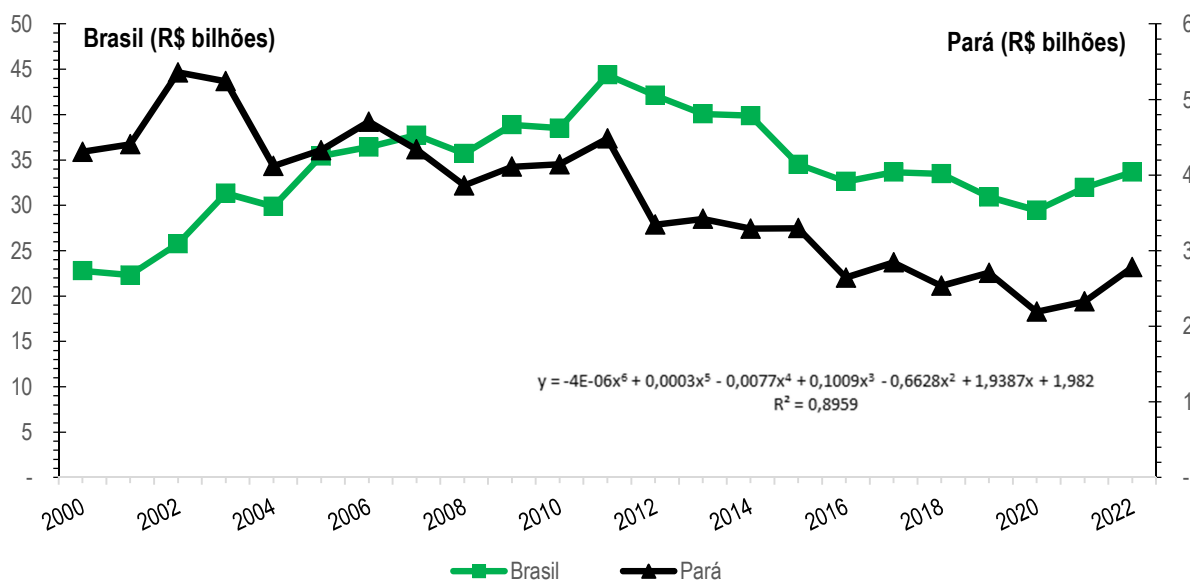
Silvicultura	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose (metros cúbicos)	5.874.242	2.864.939	Abaixo da média
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (metros cúbicos)	1.404.483	472.960	Abaixo da média
Madeira em tora de outras espécies para outras finalidades (metros cúbicos)	145.492	121.366	Abaixo da média
Carvão vegetal de eucalipto (toneladas)	392.653	43.090	Abaixo da média

Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Agregando os dados sobre o valor da produção do extrativismo e da silvicultura e estabelecendo correção dos mesmos pelo IGP-DI, observa-se crescimento de 47,7% do valor de produção, em nível nacional, entre os anos de 2000 e 2022, elevando-se de R\$22,7 bilhões para R\$33,6 bilhões, enquanto o estado do Pará registrou redução de -35,4% no mesmo período, decrescendo de R\$4,3 bilhões para R\$2,7 bilhões. Contudo, se observarmos somente a variação entre 2021 e 2022, os dados do Pará indicam crescimento de 19,4%, superior ao nacional, que foi de 5,3% (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000–2022)



Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

A distribuição desse valor de produção dentre os estados da federação, entre 2021 e 2022, demonstrou a permanência de Minas Gerais como o detentor do maior volume de produção do extrativismo e da silvicultura, com participação de 22,5% do valor nacional, mesmo com uma leve redução de -2,2% no período. Em seguida, está o Paraná, com participação de 16,6% do total nacional e variação negativa de -4,7% entre os anos analisados. O Pará, por sua vez, conseguiu evoluir da 6ª para a 5ª colocação em um ano, superando Santa Catarina e alcançando participação de 8,3%, com variação de 19,4% no período (Tabela 28).

Tabela 28 – As 10 unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2021–2022)

Posição	BR e UF's	Valor da Produção (R\$ mil)		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
		2021	2022		
	Brasil	31.952.312	33.660.713	5,3	100
1º	Minas Gerais	7.756.812	7.586.550	-2,2	22,5
2º	Paraná	5.856.062	5.580.706	-4,7	16,6
3º	Rio Grande do Sul	2.560.007	3.863.215	50,9	11,5
4º	São Paulo	2.520.157	3.391.570	34,6	10,1
5º	Pará	2.327.893	2.780.603	19,4	8,3
6º	Santa Catarina	2.634.475	2.591.912	-1,6	7,7
7º	Mato Grosso do Sul	1.458.745	1.991.700	36,5	5,9
8º	Mato Grosso	1.266.089	1.468.929	16,0	4,4
9º	Bahia	1.472.834	924.793	-37,2	2,7
10º	Maranhão	779.381	900.419	15,5	2,7
-	Demais UF's	3.319.857	2.580.316	-22,3	7,7

Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

Ramificando a análise para os municípios paraenses com maior destaque em relação ao valor da produção do extrativismo e da silvicultura, entre 2021 e 2022, identifica-se o município de Prainha apresentando maior participação, com 8,4%, e variação de 20,6%, superando Limoeiro do Ajuru, que aparece na sequência, com participação de 8% e variação no período de 11,5%. Consideram-se expressivas, neste sentido, as variações positivas dos municípios de Ulianópolis, com crescimento de 121,3%, Breu Branco, com 90,4%, e Santarém, com aumento de 73,3% em um ano (Tabela 29).

Tabela 29 – Os 10 municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2021–2022)

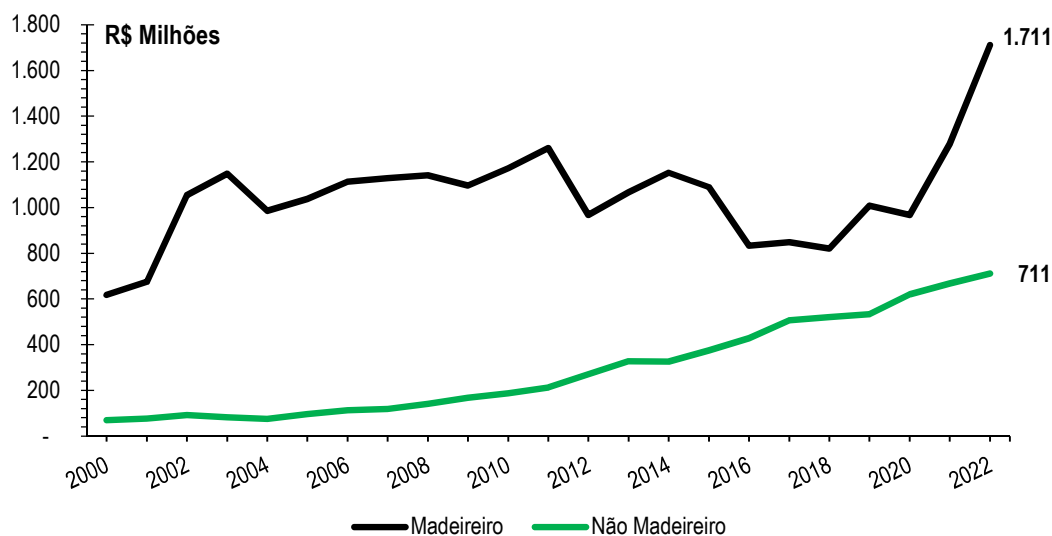
Posição	Pará e Municípios	Valor da Produção (R\$ mil)		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
		2021	2022		
	Pará	2.327.893	2.780.603	19,4	100
1º	Prainha	193.181	232.945	20,6	8,4
2º	Limoeiro do Ajuru	199.399	222.268	11,5	8,0
3º	Santarém	114.071	197.729	73,3	7,1
4º	Paragominas	103.850	172.149	65,8	6,2
5º	Portel	148.696	170.304	14,5	6,1
6º	Oeiras do Pará	140.066	132.473	-5,4	4,8
7º	Breu Branco	62.269	118.541	90,4	4,3
8º	Dom Eliseu	118.522	109.658	-7,5	3,9
9º	Aveiro	73.092	97.172	32,9	3,5
10º	Ulianópolis	43.204	95.601	121,3	3,4
-	Demais municípios	1.196.351	1.548.840	29,5	55,7

Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

No escopo do extrativismo, identificam-se dois tipos de segmentos: os extrativismos madeireiro e não madeireiro. Com isso, a trajetória da série histórica desses dois segmentos, no estado do Pará, em termos de valor da produção, indica um aumento substancial nos produtos madeireiros, sobretudo a partir de 2020, com variação de 177,3% de 2000 a 2022 e com significativa alta de 33,8% entre 2021 e 2022. Os produtos não madeireiros registraram, nos 23 anos em exame, crescimento de 919,1% e uma alta de 6,4% entre 2021 e 2022 (Gráfico 19).

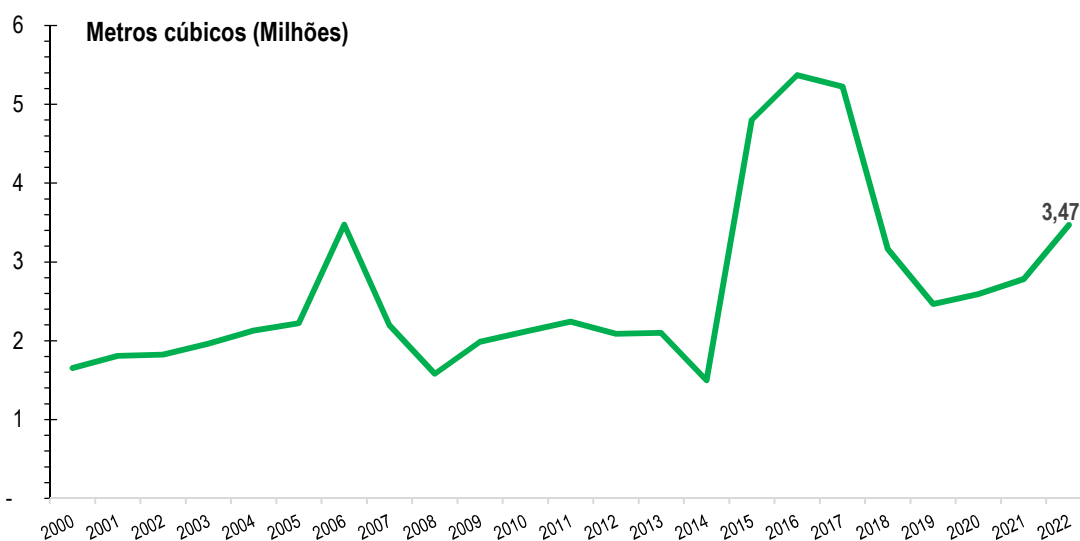
Gráfico 19 – Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000–2022)

Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

Acerca dos dados sobre floresta plantada, em metros cúbicos (m³), para o estado do Pará, entre os anos de 2000 e 2022, nota-se uma tendência de crescimento, que pode ser ilustrada pela quantidade do ano 2000, de 1,6 milhão m³, em comparação com a quantidade apresentada em 2022, de 3,4 milhões m³, o que representou variação positiva de 109,7% e crescimento de 24,6% entre 2021 e 2022, indicando o bom desempenho deste segmento no estado, aludindo à crescente construção e aprimoramento de técnicas para recuperação de áreas degradadas e preservação ambiental (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2022)

Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dimensionando a produção de floresta plantada por municípios do estado do Pará, Dom Eliseu continua sendo o grande destaque estadual, com participação de 31,2% em 2022, mesmo obtendo uma variação negativa de -15,6% em um ano. Destacam-se, também, os importantes crescimentos observados, entre 2021 e 2022, em Jacundá, que aumentou 823,1%, Ulianópolis, com variação de 422,3%, e Paragominas, que cresceu 328,9%, o que corrobora com a tendência de crescimento deste segmento no estado (Tabela 30).

Tabela 30 – Os 10 municípios de maior floresta plantada, Pará (2021–2022)

Posição	Pará e Municípios	Produção (metro cúbico)		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
		2021	2022		
	Pará	2.783.817	3.469.265	24,6	100
1º	Dom Eliseu	1.280.882	1.081.076	-15,6	31,2
2º	Paragominas	222.746	955.411	328,9	27,5
3º	Ulianópolis	149.030	778.361	422,3	22,4
4º	Almeirim	720.000	185.000	-74,3	5,3
5º	Breu Branco	218.847	165.718	-24,3	4,8
6º	Rondon do Pará	80.885	82.500	2,0	2,4
7º	Bom Jesus do Tocantins	73.183	80.000	9,3	2,3
8º	Jacundá	6.500	60.000	823,1	1,7
9º	Goianésia do Pará	-	57.214	-	1,6
10º	Abel Figueiredo	-	9.900	-	0,3
-	Demais municípios	31.744	14.085	-55,6	0,4

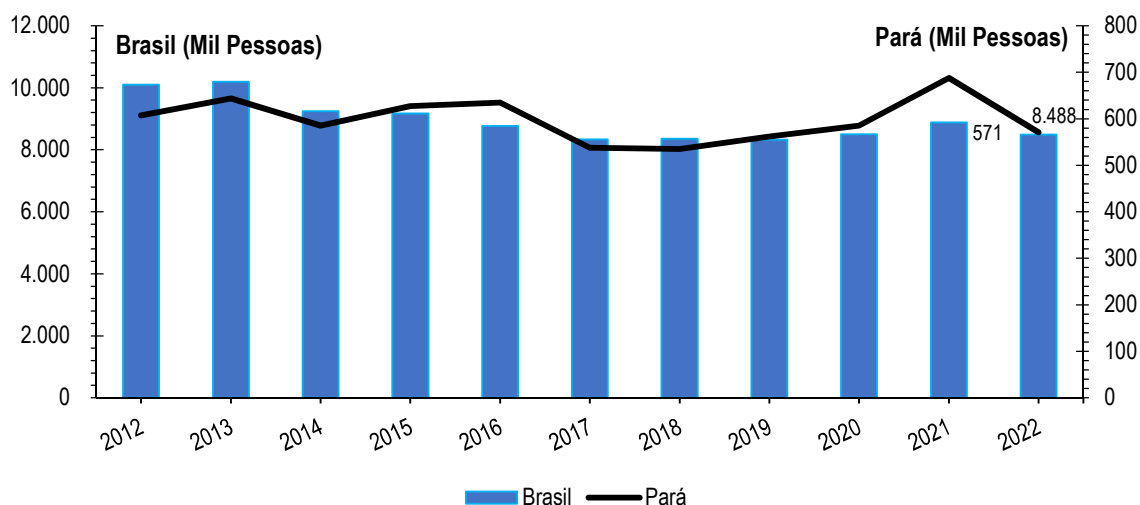
Fonte: PEVS/IBGE, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

4. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO

O mercado de trabalho é uma dimensão fundamental para a avaliação da capacidade de um setor em fomentar a geração de emprego e renda. A partir de dados da PNAD, é possível observar a existência de cerca de 8,4 milhões de pessoas ocupadas no setor agropecuário brasileiro e 571 mil no agro paraense em 2022. Quando comparados os anos de 2012 e 2022, percebe-se redução de -16% no estoque de pessoas ocupadas no setor em nível nacional. No estado do Pará, essa redução foi de -5,9% para os mesmos anos anteriormente citados, demonstrando um arrefecimento da capacidade de absorver mão-de-obra (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012–2022)



Fonte: PNADCT/IBGE, 2022.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na análise por estados da federação, destacam-se Minas Gerais, Bahia e São Paulo, com participações de 15%, 12,4% e 7,8%, respectivamente, em relação a 2022. O estado do Pará registrou queda de colocação no ranking, de 3º em 2021 para 5º em 2022, sendo que, neste último ano, apresentou participação de 6,7%, além de queda de -5,9% entre 2012 e 2022 (Tabela 31).

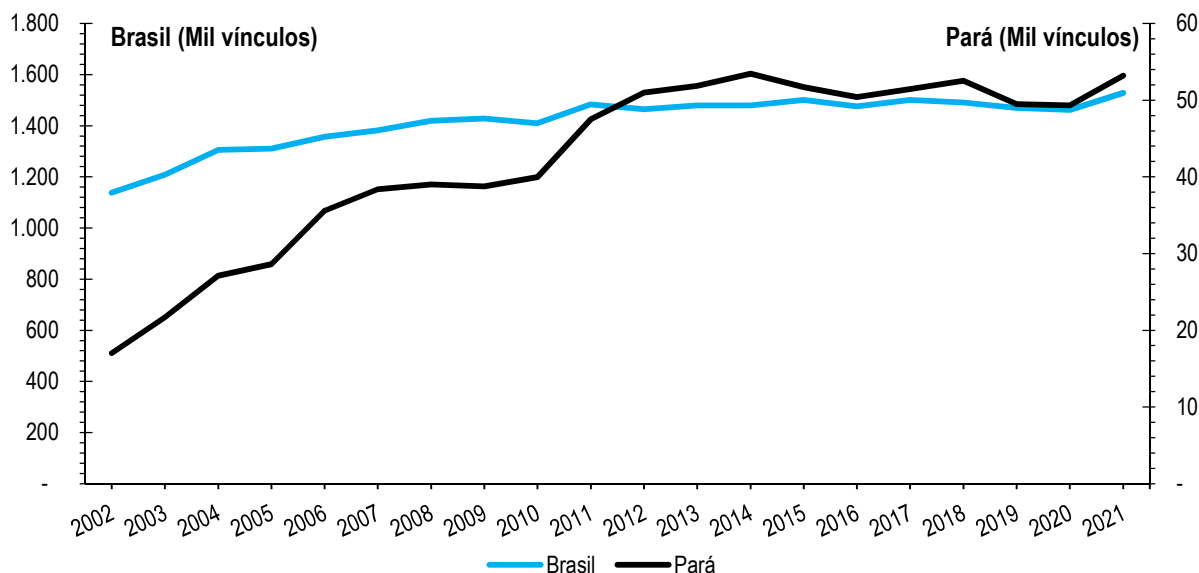
Tabela 31 – As 10 unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012–2022)

Posição	Brasil e UF's	Pessoas Ocupadas (mil pessoas)		Var.(%) 2012/2022	Part.(%) 2022
		2012	2022		
	Brasil	10.099	8.488	-16,0	100
1º	Minas Gerais	1.299	1.272	-2,1	15,0
2º	Bahia	1.154	1.055	-8,6	12,4
3º	São Paulo	776	658	-15,2	7,8
4º	Rio Grande do Sul	750	625	-16,7	7,4
5º	Pará	607	571	-5,9	6,7
6º	Paraná	656	531	-19,1	6,3
7º	Pernambuco	498	375	-24,7	4,4
8º	Ceará	455	336	-26,2	4,0
9º	Maranhão	706	329	-53,4	3,9
10º	Santa Catarina	347	328	-5,5	3,9
-	Demais UF's	2.851	2.408	-15,5	28,4

Fonte: PNADCT/IBGE, 2022.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

A evolução do estoque de emprego formal, no curso da série histórica 2002 a 2021, aponta crescimento tanto em âmbito nacional quanto estadual. No Brasil, a variação do emprego formal foi de 34,3%, o que significou 390 mil vínculos formais a mais. Essa variação para o estado do Pará foi de significativos 212,2%, o que representou um acréscimo de 36 mil vínculos (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2021)



Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na classificação dos estados, no tocante ao estoque de emprego formal no setor agropecuário, o Pará apareceu como 10º colocado em 2021, caindo uma posição em relação a 2020, representado 3,5% de participação, mesmo com variação de 7,8% em relação ao ano anterior. São Paulo e Minas Gerais destacaram-se com participações nos vínculos formais de 20,2% e 16,9%, respectivamente. O estado de Pernambuco apresentou o maior crescimento no período de um ano, de 12,1% (Tabela 32).

Tabela 32 – As 10 unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2020–2021)

Posição	Brasil e UF's	Número de Vínculos		Var.(%) 2020/2021	Part.(%) 2021
		2020	2021		
	Brasil	1.461.457	1.528.943	4,6	100
1º	São Paulo	313.345	309.361	-1,3	20,2
2º	Minas Gerais	245.648	257.645	4,9	16,9
3º	Mato Grosso	123.720	129.835	4,9	8,5
4º	Paraná	98.888	101.492	2,6	6,6
5º	Goiás	95.733	101.369	5,9	6,6

6º	Bahia	91.457	97.133	6,2	6,4
7º	Rio Grande do Sul	80.094	85.016	6,1	5,6
8º	Mato Grosso do Sul	68.322	72.634	6,3	4,8
9º	Pernambuco	48.733	54.643	12,1	3,6
10º	Pará	49.327	53.191	7,8	3,5
-	Demais UF's	246.190	266.624	8,3	17,4

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

No espectro municipal para o setor agropecuário, o município de Tailândia foi o que registrou a maior participação no total de vínculos formais gerados (8,7%) e a maior variação positiva (29,9%), seguido por Moju e Santa Izabel do Pará, com participações de 8,3% e 6,6%, respectivamente. O maior crescimento identificado entre os dois anos de análise foi em Santa Maria das Barreiras, com variação de 29,2% (Tabela 33).

Tabela 33 – Os 10 municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2020–2021)

Posição	Pará e Municípios	Número de Vínculos		Var.(%) 2020/2021	Part.(%) 2021
		2020	2021		
	Pará	49.327	53.191	7,8	100
1º	Tailândia	3.569	4.635	29,9	8,7
2º	Moju	3.716	4.419	18,9	8,3
3º	Santa Izabel do Pará	3.604	3.493	-3,1	6,6
4º	Paragominas	2.579	2.790	8,2	5,2
5º	Ananindeua	2.306	2.305	0,0	4,3
6º	Tomé-Açu	1.893	1.952	3,1	3,7
7º	São Félix do Xingu	1.731	1.771	2,3	3,3
8º	Santana do Araguaia	1.305	1.612	23,5	3,0
9º	Acará	1.240	1.328	7,1	2,5
10º	Santa Maria das Barreiras	943	1.218	29,2	2,3
-	Demais municípios	26.441	27.668	4,6	52,0

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na desagregação por tipos de atividades¹, considerando o total dos empregos formais gerados no setor agropecuário, destaca-se a criação de bovinos para corte, com participação de 38,2% dos vínculos formais em 2021 e variação de 5,9% entre 2020 e 2021; seguida pelo cultivo do dendê, com participação de 20,2%; e pela criação de frangos para corte, com 7,1% dos vínculos formais (Tabela 34).

¹ CNAE Subclasse 2.0.

Tabela 34 – As 10 atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2020–2021)

Posição	Pará e Atividades	Número de Vínculos		Var.(%) 2020/2021	Part.(%) 2021
		2020	2021		
	Pará	49.327	53.191	7,8	100
1º	Criação de bovinos para corte	19.187	20.325	5,9	38,2
2º	Cultivo de dendê	9.239	10.747	16,3	20,2
3º	Criação de frangos para corte	3.821	3.767	-1,4	7,1
4º	Cultivo de coco-da-baía	3.765	3.745	-0,5	7,0
5º	Cultivo de soja	1.721	2.380	38,3	4,5
6º	Atividades de apoio à agricultura, não especificadas anteriormente	1.421	1.467	3,2	2,8
7º	Extração de madeira em florestas nativas	877	985	12,3	1,9
8º	Criação de bovinos para leite	815	916	12,4	1,7
9º	Pesca de peixes em água salgada	789	688	-12,8	1,3
10º	Criação de bovinos, exceto para corte e leite	589	671	13,9	1,3
-	Demais atividades	7.103	7.500	5,6	14,1

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

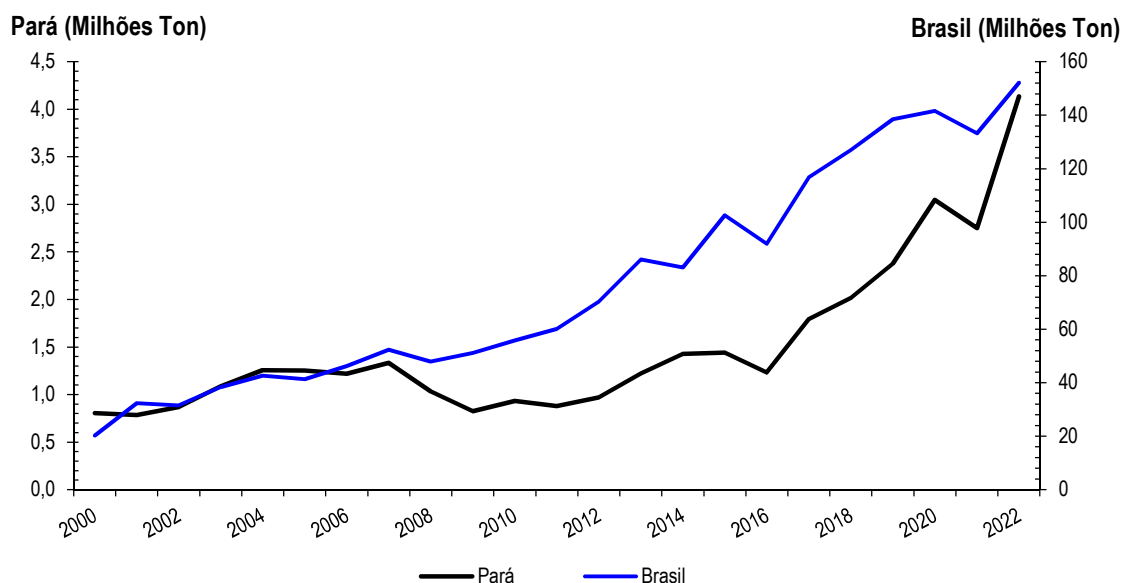
5. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA

Em 2022, a guerra entre Rússia e Ucrânia associada a fatores climáticos desfavoráveis e a política de Covid zero, que impactou a economia chinesa, foram alguns contextos que mantiveram os preços das exportações dos produtos agrícolas, em dólar, sob patamares elevados, em alinhamento com o aquecimento da demanda por parte dos principais parceiros comerciais do Brasil no setor: China, União Europeia e EUA. Tal conjuntura apresentou-se benéfica à balança comercial agropecuária do país no período.

A produção direcionada à exportação é fundamental para a composição do PIB brasileiro em vista da tradição agroexportadora que o país possui. No ano de 2022, o Brasil alcançou 152,1 milhões de toneladas de produtos agropecuários exportados², representando crescimento de 14,2% em relação a 2021. O estado do Pará, por sua vez, exportou 4,1 milhões de toneladas, aumentando esse quantitativo em 50,3% frente a 2021, acompanhando a tendência de crescimento nacional observada no período. Para a série histórica, entre os anos 2000 e 2022, houve variação nacional de 653,5%, enquanto para o Pará o aumento foi de 414,8% (Gráfico 23).

² Consideraram-se os NCMs listados nas seções I, II, III e IX.

Gráfico 23 – Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000–2022)



Fonte: Comexstat, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dentro do panorama nacional, o estado do Pará se manteve na 12ª colocação entre os estados que mais exportaram produtos agropecuários, com participação de 2,7%, em 2022, entretanto, mesmo diante de uma participação menor que de outros 11 estados, conseguiu registrar aumento de 50,3% em relação ao ano anterior, sendo o quarto maior crescimento registrado no período (Tabela 35).

Tabela 35 – As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2021–2022)

Posição	Brasil e UF's	Milhões Toneladas		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
		2021	2022		
	Brasil	133,2	152,1	14,2	100
1º	Mato Grosso	40,4	50,9	26,0	33,5
2º	Rio Grande do Sul	19,9	15,6	-21,5	10,2
3º	Goiás	9,3	14,2	52,6	9,3
4º	Paraná	16,4	12,9	-21,7	8,5
5º	Minas Gerais	7,0	8,3	18,8	5,5
6º	São Paulo	6,9	8,3	19,5	5,4
7º	Mato Grosso do Sul	6,7	7,7	14,6	5,0
8º	Santa Catarina	5,6	5,6	0,5	3,7
9º	Maranhão	3,7	5,5	50,7	3,6

10º	Bahia	4,4	5,1	16,2	3,4
11º	Tocantins	3,6	4,8	33,7	3,2
12º	Pará	2,8	4,1	50,3	2,7
13º	Piauí	1,8	3,1	71,6	2,0
14º	Rondônia	2,0	2,6	29,7	1,7
15º	Amapá	0,6	0,6	-4,9	0,4
-	Demais UF's	2,2	2,9	31,7	1,9

Fonte: Comexstat, 2022.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na desagregação em nível municipal, em relação ao volume de produtos agropecuários exportados no ano de 2022, o município de Paragominas registrou o maior crescimento, de 86,7% em relação a 2021, alcançando participação de 25%, seguido por Santarém, com 24,9% e crescimento de 38,4% frente a 2021. Embora apresente participação de 3,7% em 2022, o município de Itaituba foi o que auferiu maior crescimento no prazo de um ano, variando 1.696,7% (Tabela 36).

Tabela 36 – Os 10 municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2021–2022)

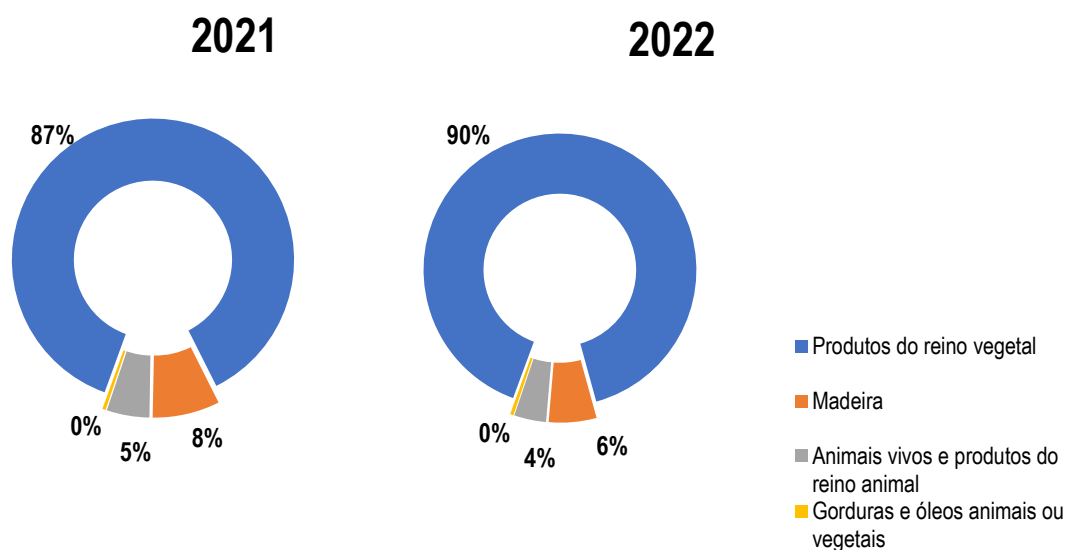
Posição	Pará e Municípios	Toneladas		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
		2021	2022		
	Pará	2.896.823	4.613.166	59,2	100
1º	Paragominas	618.817	1.155.034	86,7	25,0
2º	Santarém	828.461	1.146.642	38,4	24,9
3º	Santana do Araguaia	626.865	968.598	54,5	21,0
4º	Barcarena	230.455	432.444	87,6	9,4
5º	Redenção	264.698	336.915	27,3	7,3
6º	Itaituba	9.539	171.385	1696,7	3,7
7º	Belém	87.796	84.511	-3,7	1,8
8º	Castanhal	45.058	49.428	9,7	1,1
9º	Ananindeua	28.744	41.174	43,2	0,9
10º	Água Azul do Norte	15.329	26.498	72,9	0,6
-	Demais municípios	141.061	200.539	42,2	4,3

Fonte: Comexstat, 2022.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Observando o volume exportado para as seções NCM: I, II, III e IX, identifica-se que, para o ano de 2022, os produtos do reino vegetal caracterizaram 90% de todo o quantitativo exportado, indicando a tendência de demanda do mercado internacional. Em seguida, encontra-se a

exportação de madeira, que correspondeu a 6% do total; sequencialmente, os animais vivos e produtos do reino animal, com 4%, e gorduras e óleos animais e vegetais, com 0,02% (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2021–2022)



Fonte: Comexstat, 2022.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na identificação dos principais produtos agropecuários exportados, a soja e o milho continuam se destacando como as bases da matriz de exportação paraense em relação ao volume destinado à comercialização externa. A soja participou com 64,2% do total de volume exportado em 2022, obtendo crescimento de 23,6% em relação a 2021. O milho apresentou importante variação de 209,9% entre 2020 e 2021, registrando participação de 31,9%. Estes dados confirmam as culturas da soja e do milho como essenciais para a balança comercial paraense, no recorte agropecuário, sobretudo nos municípios de Paragominas, Santarém e Santana do Araguaia, como apresentado anteriormente. Além disso, a maior variação identificada foi para os outros animais vivos da espécie bovina, de 306,9% (Tabela 37).

Tabela 37 – Os 10 produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2021–2022)

Posição	Descrição Seção	Descrição NCM	Toneladas		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
			2021	2022		
		Total Produtos Agropecuários	2.489.097	3.773.864	51,6	100
1º	Produtos do reino vegetal	Soja	1.960.788	2.423.554	23,6	64,2
2º	Produtos do reino vegetal	Milho	388.626	1.204.178	209,9	31,9
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Bovinos vivos	24.413	46.199	89,2	1,2
4º	Produtos do reino vegetal	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	-	38.675	-	1,0
5º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper), não triturada nem em pó	28.439	24.840	-12,7	0,7
6º	Produtos do reino vegetal	Outras madeiras em bruto, mesmo descascadas, desalburnadas ou esquadriadas	70.990	10.061	-85,8	0,3
7º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	3.878	9.595	147,4	0,3
8º	Produtos do reino vegetal	Outros animais vivos da espécie bovina	1.269	5.163	306,9	0,1
9º	Produtos do reino vegetal	Outros feijões (Vigna ou Phaseolus)	5.340	4.399	-17,6	0,1
10º	Produtos do reino vegetal	Limões e Limas	1.975	2.717	37,5	0,1
-	-	Outros produtos	3.378	4.483	32,7	0,1

Fonte: Comexstat, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Em relação ao valor exportado, a soja também registra sua importância para a balança comercial do estado, no âmbito agropecuário, com participação de 69,2% em 2022, registrando variação de 72,2% entre 2021 e 2022. Em seguida, o milho auferiu participação de 17,1% em 2022 e expressiva variação (2020/2021) de 339%. Na sequência, há os outros bovinos vivos com participação de 5,6% e variação de 96,3% entre os anos de 2021 e 2022. A seguir, estão os dados dos valores exportados, por produtos (Tabela 38).

Tabela 38 – Os 10 produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2021–2022)

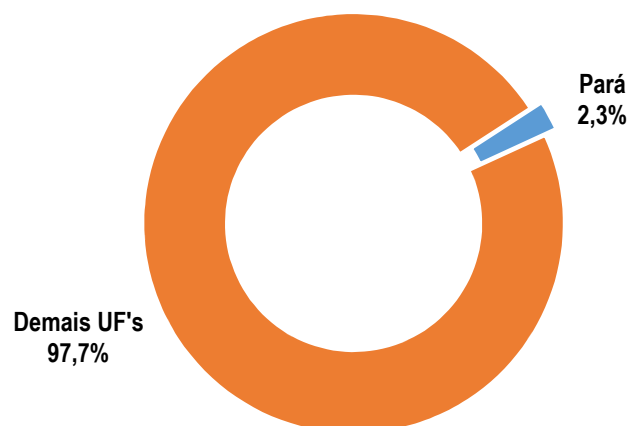
Posição	Descrição Seção	Descrição NCM	Valor US\$ FOB		Var.(%) 2021/2022	Part.(%) 2022
			2021	2022		
		Total Produtos Agropecuários	1.105.876.077	2.020.771.681	82,7	100
1º	Produtos do reino vegetal	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	811.470.828	1.397.737.549	72,2	69,2
2º	Produtos do reino vegetal	Milho em grão, exceto para sementeira	78.664.766	345.313.388	339,0	17,1
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros bovinos vivos	58.138.905	114.132.519	96,3	5,6
4º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper), não triturada nem em pó	100.275.822	91.380.947	-8,9	4,5
5º	Produtos do reino vegetal	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	18.369.627	15.169.359	-17,4	0,8
6º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	5.369.876	13.151.576	144,9	0,7
7º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros animais vivos da espécie bovina	2.465.373	12.333.370	400,3	0,6
8º	Produtos do reino vegetal	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	-	6.898.871	-	0,3
9º	Produtos do reino vegetal	Limões (<i>Citrus limon</i> , <i>Citrus limonum</i>) e limas (<i>Citrus aurantifolia</i> , <i>Citrus latifolia</i>), frescos ou secos	3.902.221	4.821.547	23,6	0,2
10º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros peixes ornamentais, vivos, de água doce	4.173.134	3.918.023	-6,1	0,2
-	-	Outros produtos	746.562.873	756.605.805	1,3	37,4

Fonte: Comexstat, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

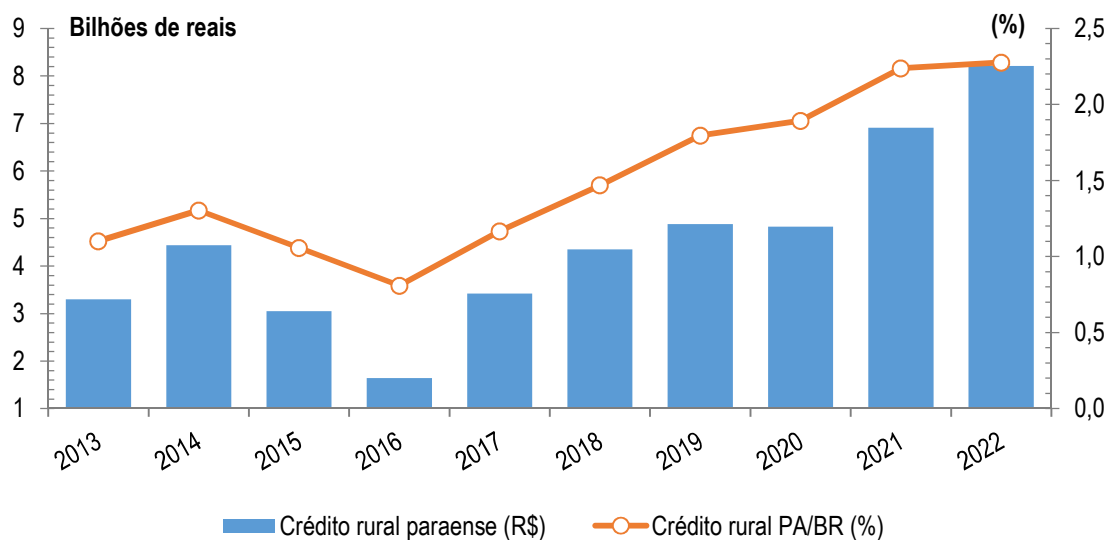
6. CRÉDITO RURAL

O crédito rural é um elemento fundamental para analisar a capacidade do estado em fomentar e expandir o setor agropecuário. Para tanto, neste tópico, foi analisado o crédito rural destinado ao setor agropecuário do Pará por diversas linhas de crédito e fontes de recursos, sendo os valores corrigidos com base no IGD-DI a preços de dez/2022, quando necessário. De forma geral, o Pará obteve acesso a R\$ 8,2 bilhões de crédito rural no ano de 2022, o que correspondeu a 2,3% da carteira de crédito rural do país, conforme Gráfico 25.

Gráfico 25 – Participação do Pará na carteira de crédito rural do país, Brasil (2022)

Fonte: BACEN, 2023./ Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Em uma análise sobre a evolução do volume de recursos destinados ao setor agropecuário paraense na forma de crédito, verificou-se que o volume aumentou mais de duas vezes entre 2013 e 2022, passando de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 8,2 bilhões. Destaca-se o crescimento contínuo do recurso destinado para o estado a partir de 2017; como consequência, a participação do Pará na carteira de crédito rural do Brasil também cresceu, passando de 1,1% para 2,3% no período em questão, conforme Gráfico 26.

Gráfico 26 – Evolução do crédito rural, Pará (2013–2022)

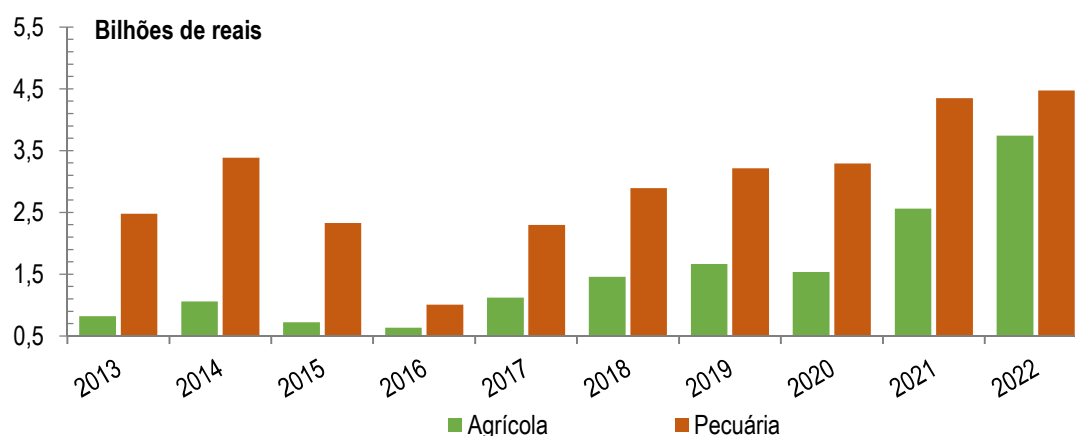
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

Especificando a evolução do crédito rural destinado para o estado do Pará por atividade da agropecuária, observa-se que o recurso anunciado para atividade agrícola cresceu mais em comparação à pecuária. Em 10 anos, o crédito rural proposto à atividade da pecuária duplicou, enquanto na agrícola o recurso cresceu mais de quatro vezes, ou seja, a lavoura expandiu mais que a pastagem. Apesar disso, o volume total de crédito destinado à pecuária ainda é maior que o da agrícola. Em 2022, a pecuária paraense recebeu R\$ 4,5 bilhões de crédito rural, enquanto a atividade agrícola do estado recebeu financiamento de R\$ 3,7 bilhões, conforme Gráfico 27.

Gráfico 27 – Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013–2022)



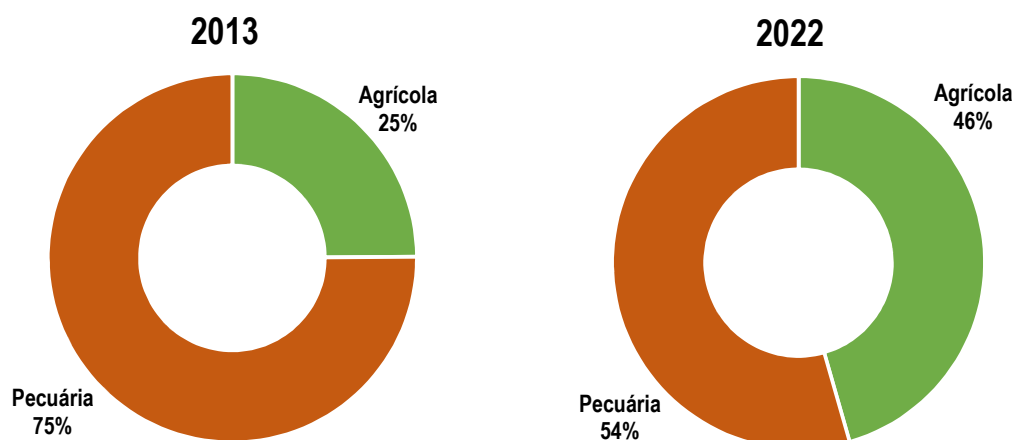
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

Conforme anunciado acima, a maior parte do crédito rural destinado à agropecuária paraense é para financiar a atividade pecuária do estado, mas essa composição mudou drasticamente em 10 anos. Em 2013, a pecuária recebeu 75% do recurso financeiro e os outros 25% foram para financiar a atividade agrícola. Já no ano de 2022, a participação da pecuária na carteira de crédito rural do estado diminuiu para 54%. Por outro lado, a atividade agrícola aumentou a sua participação em 46%, conforme Gráfico 28.

Gráfico 28 – Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 - 2022)



Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Sobre o recurso financeiro anunciado à atividade agrícola do Pará no ano de 2022, verificou-se que 10 atividades produtivas receberam mais da metade do crédito rural. Destaque à cultura da soja que recebeu R\$ 1,4 bilhão, ou seja, 39,8% do crédito rural destinado à atividade agrícola do estado. O milho foi o segundo produto que mais recebeu recurso financeiro e representou 10,7% do financiamento. A terceira atividade agrícola foi a cultura do açaí, com participação de 2,1%, conforme Tabela 39.

Tabela 39 – Crédito rural destinado à agricultura por atividade produtiva, Pará (2022)

Atividade	Crédito (bilhões de reais)	Part. (%)
Total	3,744	100,0
Soja	1,490	39,8
Milho	0,400	10,7
Açaí	0,080	2,1
Dendê	0,024	0,6
Cacau	0,021	0,6
Cana-de-açúcar	0,017	0,5
Pimenta-do-reino	0,015	0,4
Mandioca (aipim, macaxeira)	0,009	0,2
Abacaxi	0,008	0,2
Gergelim	0,006	0,2
Demais atividades	1,674	44,7

Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na atividade da pecuária, percebe-se um grande direcionamento do crédito rural à atividade bovina. Em 2022, a bovinocultura recebeu financiamento de R\$ 3,8 bilhões, o que representou 84,7% do recurso financeiro destinado à atividade da pecuária paraense. A segunda atividade que mais recebeu crédito foi o galináceo, com participação de 0,3%. O pescado se destaca na terceira posição entre as atividades que mais foram financiadas na pecuária do estado, conforme Tabela 40.

Tabela 40 – Crédito rural destinado à pecuária por atividade produtiva, Pará (2022)

Atividade	Crédito (bilhões de reais)	Part. (%)
Total	4,471	100,0
Bovinos	3,786	84,7
Galináceos	0,016	0,3
Pescado	0,006	0,1
Búfalos (bubalinos)	0,004	0,1
Peixe	0,003	0,1
Demais atividades	0,656	14,7

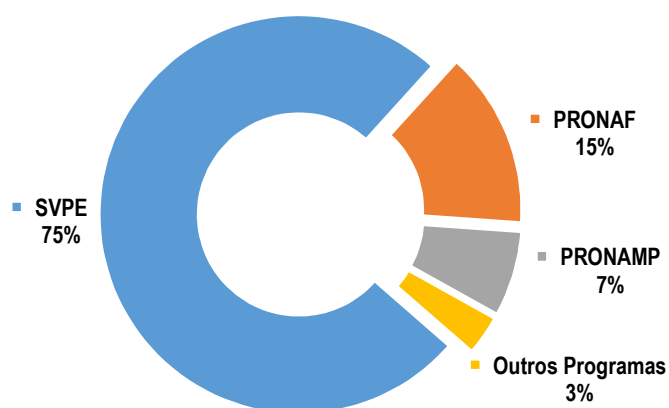
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

6.1 Crédito Rural por Programas

Dentre os diversos programas de incentivo e fomento das atividades agropecuárias via crédito rural, os mais relevantes no estado do Pará são o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), além da grande concessão de recursos Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE). Em 2022, o Pronaf representou 15% dos recursos financeiros que foram destinados à agropecuária paraense, enquanto o Pronamp contribuiu com 7% do crédito rural. A maior participação na destinação de crédito às atividades agrícolas veio por meio da modalidade SVPE, que abrangeu 75% dos recursos financeiros, conforme Gráfico 29.

Gráfico 29 – Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2022)

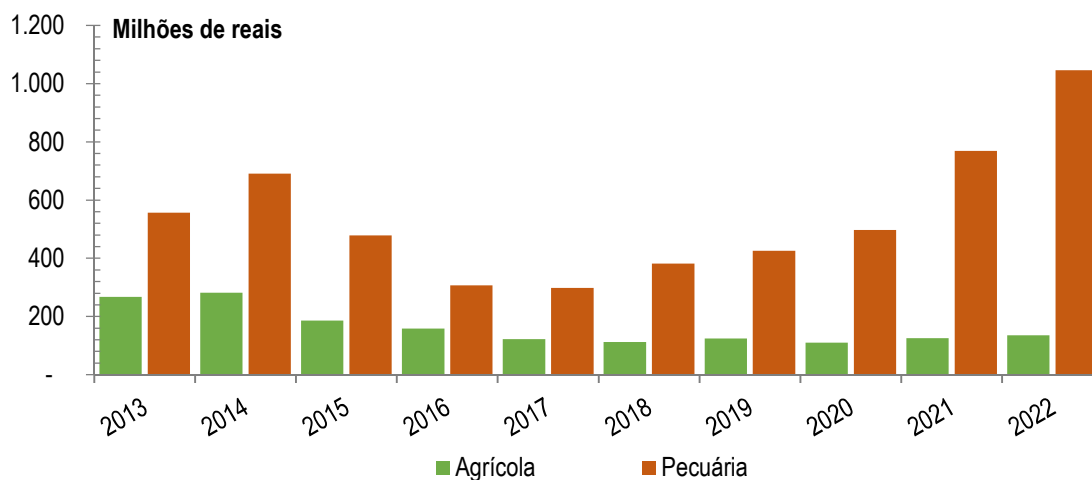


Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Sobre a evolução do financiamento do Pronaf entre as atividades da agropecuária paraense, observou-se um aumento significativo na receita destinada à pecuária e redução no recurso financeiro destinado à atividade agrícola. Além disso, a pecuária, historicamente, sempre recebeu mais crédito do programa que a atividade agrícola. Em 2022, o Pronaf repassou à atividade da pecuária pouco mais de R\$ 1 bilhão, aumento de 88% em relação ao ano de 2013. Neste mesmo período, reduziu o financiamento na agricultura pela metade ao atingir o valor de R\$ 135,6 milhões no último ano da série, conforme Gráfico 30.

Gráfico 30 – Evolução dos recursos provenientes do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



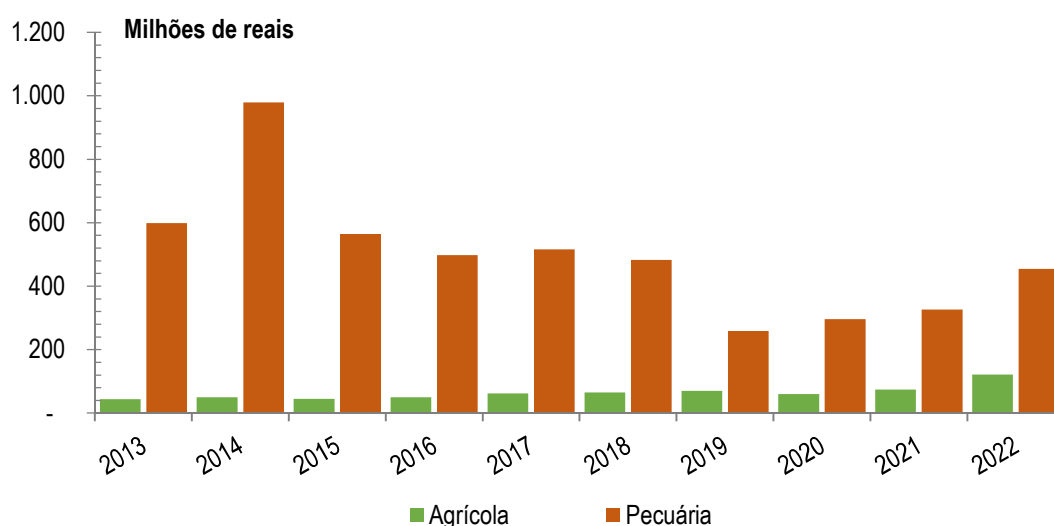
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

Em uma análise sobre a evolução do recurso financeiro oriundo do Pronamp, observou-se uma tendência de crescimento no financiamento da atividade agrícola; já na pecuária ocorreu o contrário. Entre 2013 e 2022, o recurso destinado à atividade agrícola passou de R\$ 43,8 milhões para R\$ 121 milhões, aumento de 1,8%. Neste mesmo período, o financiamento da pecuária passou de R\$ 598,6 milhões para R\$ 454,2 milhões, redução de -0,2%. Ressalta-se que, apesar do crescimento no financiamento da atividade agrícola e retração na pecuária, a atividade pastoril recebeu volume maior de crédito financiado pelo programa, conforme Gráfico 31.

Gráfico 31 – Evolução dos recursos provenientes do Pronamp por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



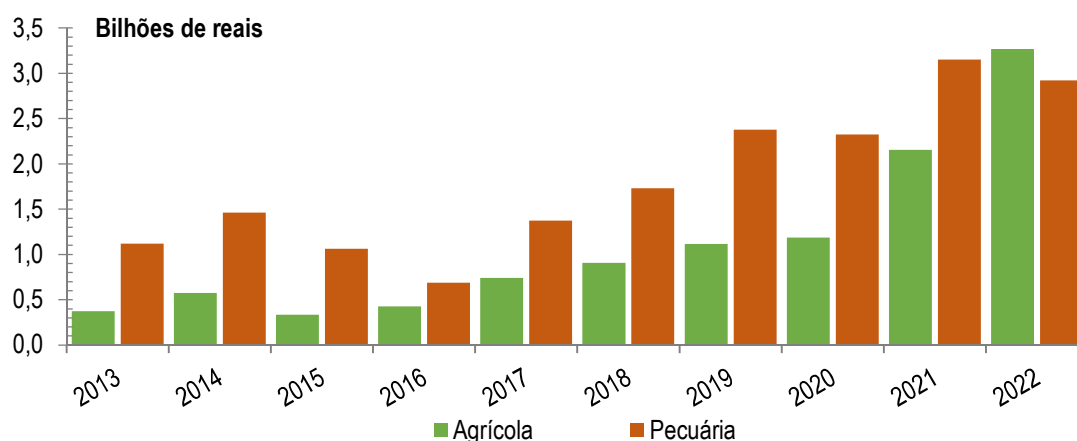
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

No que diz respeito à evolução do crédito rural SVPE, houve aumento no financiamento tanto para atividade agrícola como para a pecuária, porém, o recurso financeiro destinado à agricultura cresceu de forma mais acentuada. Em 10 anos, o crédito agrícola cresceu o triplo do atribuído à pecuária e, no ano de 2022, o volume financeiro destinado para a agricultura foi maior que o financiamento à pecuária (R\$ 3,2 bilhões contra R\$ 2,9 bilhões), fato que nunca tinha acontecido antes, conforme Gráfico 32.

Gráfico 32 – Evolução dos recursos provenientes do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



Fonte: BACEN, 2023.

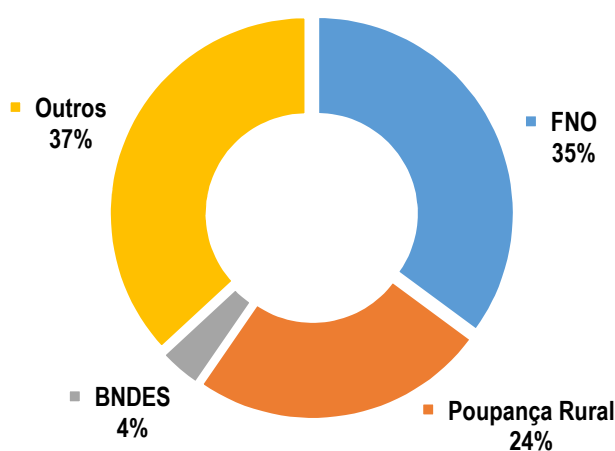
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

6.2 Crédito Rural por Fontes de Recursos

O crédito rural destinado ao fomento e desenvolvimento do setor agropecuário do Pará possui 30 fontes de recursos, sendo as mais relevantes o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), a Poupança Rural e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2022, o FNO respondeu por 35% dos recursos destinados ao fomento da agropecuária paraense, a Poupança Rural contribuiu com 24% e o BNDES representou 4% da fonte de recurso. As outras fontes representaram 37% do fomento ao setor, conforme Gráfico 33.

Gráfico 33 – Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2022)

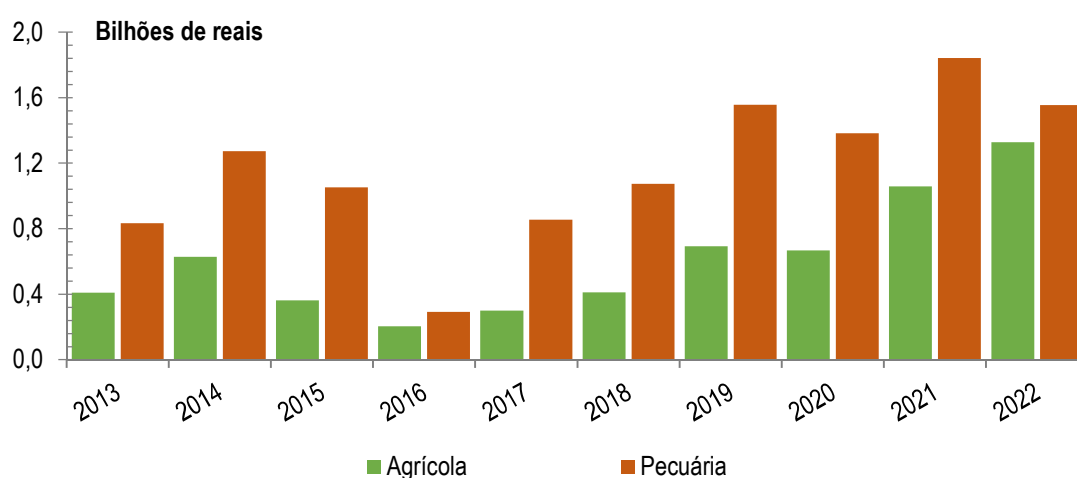


Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O crédito rural proveniente do FNO aumentou tanto para a agricultura como para a pecuária, sendo que o recurso financeiro destinado à atividade agrícola cresceu de forma mais acentuada. Entre 2013 e 2022, a agricultura triplicou o crédito rural proveniente do FNO, enquanto na pecuária, o recurso financeiro duplicou. Apesar da expansão do crédito para a agricultura ter sido maior, a atividade recebeu menos receita que a pecuária. Em 2022, o financiamento à atividade agrícola atingiu o volume de R\$ 1,3 bilhão. Neste mesmo ano, a pecuária foi financiada com o valor de R\$ 1,5 bilhão, conforme Gráfico 34.

Gráfico 34 – Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



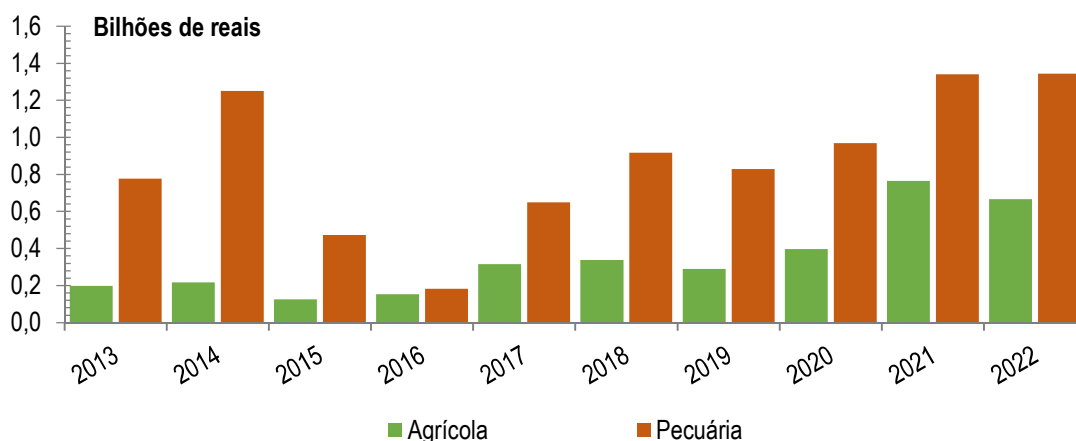
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

A fonte de recurso oriundo da Poupança Rural também aumentou tanto para agricultura como para pecuária e o financiamento também foi mais intensivo na atividade agrícola. Em 10 anos, a agricultura triplicou em recursos provenientes da Poupança Rural, enquanto a pecuária duplicou. No entanto, a pecuária continuou recebendo mais crédito rural que a agricultura. Em 2022, a atividade pecuarista ordenhou R\$ 1,3 bilhão de crédito, já a lavoura cultivou R\$ 667,1 milhões, conforme Gráfico 35.

Gráfico 35 – Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



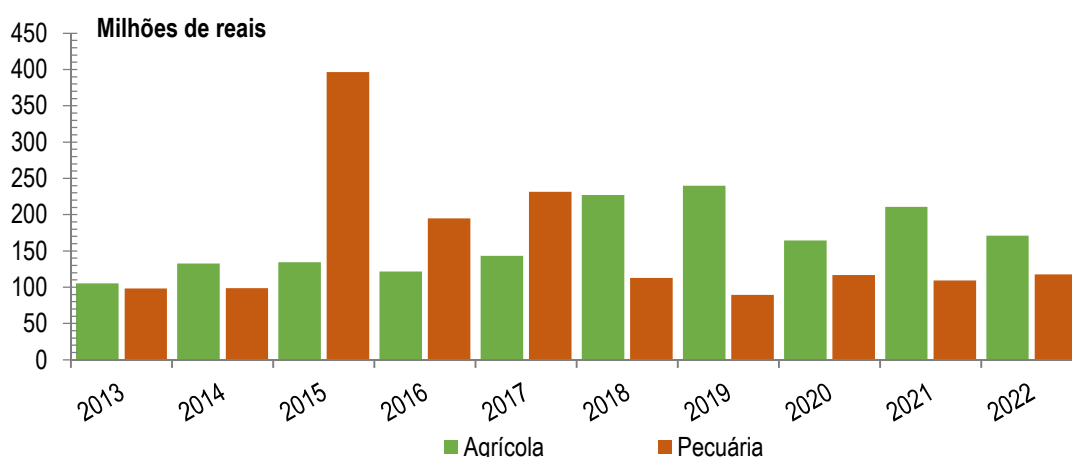
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

O recurso financeiro proveniente da fonte do BNDES aumentou tanto para a atividade agrícola como para a pecuária, mas o financiamento foi mais intenso na agricultura. Em 10 anos, o financiamento do BNDES na lavoura cresceu 62% e, no pasto, o crédito dessa fonte aumentou em 20%. Em 2022, foram destinados R\$ 171,2 milhões para a agricultura, valor maior do que foi destinado para a pecuária (R\$ 117,7 milhões). Ressalta-se que a atividade pecuarista recebeu mais recurso financeiro do BNDES em relação à atividade agrícola e o crédito rural dessa fonte para o setor agropecuário apresentou tendência de queda nos últimos anos, conforme Gráfico 36.

Gráfico 36 – Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013–2022)



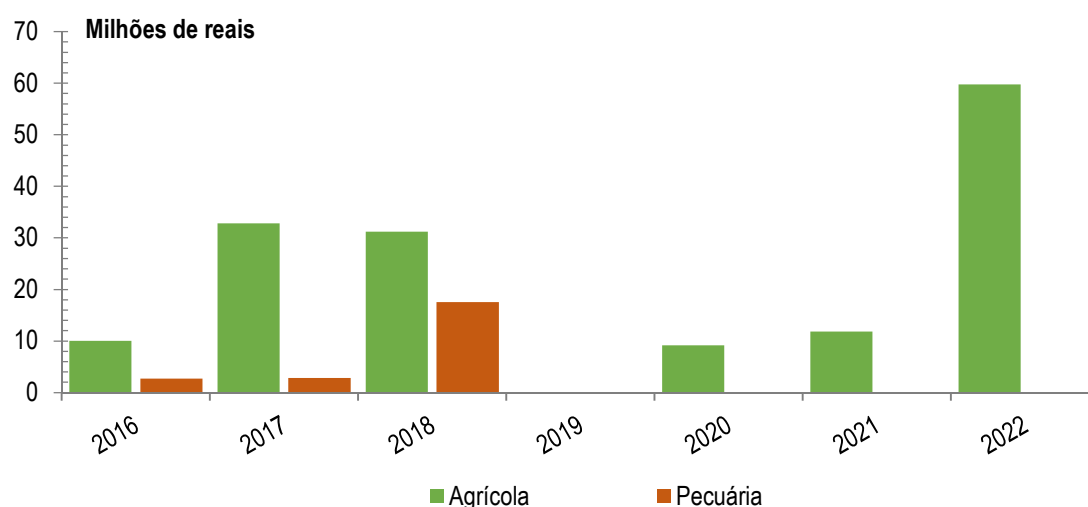
Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100.

A captação de recurso externo para a atividade agropecuária começou a ser registrada em 2016 e, nos dois anos subsequentes, houve crescimento na absorção dos recursos internacionais, mas, no ano de 2019, ocorreu um decréscimo. Essa obtenção de receita externa voltou a ser registrada no ano de 2020 e somente na atividade agrícola, com volume menor, mas, em 2022, houve elevado crescimento na captação do recurso ao ser registrado o maior financiamento da série histórica (R\$ 59,7 milhões), conforme Gráfico 37.

Gráfico 37 – Evolução dos recursos oriundos de captação externa por atividade da agropecuária, Pará (2016–2022)



Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2022= 100

6.3 Crédito Rural por Implementos Inovativos e Tecnológicos

Um indicador importante a ser levado em consideração é o atual nível de investimentos do segmento agropecuário em implementos inovativos e tecnológicos no campo. Dados do Banco Central do Brasil dão conta de que, em 2022, este segmento captou cerca de R\$ 2 bilhões para a aquisição de maquinários, equipamentos e utensílios para agricultura de precisão, construção de silos e estufas, eletrificação da propriedade, entre outros componentes. Destaca-se que 99% dos recursos foram destinados para 20 componentes inovativos e tecnológicos, sendo que um quarto foi utilizado somente para máquinas e implementos. Outros 17,6% foram investidos para a compra de tratores e, aproximadamente, 12,8% para correção intensiva do solo, conforme Tabela 41.

Tabela 41 – Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2022)

Componentes Inovativos e Tecnológicos	Milhões de reais	Part. (%)
Total Geral	1.991,8	100,0
Máquinas e implementos	499,2	25,1
Trator	350,8	17,6
Correção intensiva do solo	254,0	12,8
Colheitadeiras, colhedeiras e arrancadeiras	253,9	12,7
Terraços, porteiras, mata-burros, currais, cochos, cercas	226,4	11,4
Armazém, depósito, silo, galpão, paiol, estufa e instalações congêneres	100,2	5,0
Proteção do solo	70,9	3,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos	35,8	1,8
Adubação intensiva do solo	30,0	1,5
Secador	28,7	1,4
Caminhões	24,4	1,2
Aquisição de material de estocagem/transporte/sacaria/caixas	21,3	1,1
Implantação de tecnologias de energia renovável, ambiental e pequenas aplicações hidroenergéticas	20,5	1,0
Jipes, furgões e semelhantes	12,6	0,6
Reboques, semireboques, caçambas e cabines	11,5	0,6
Carretas, carroças e vagões de carga, forrageiros e demais	7,4	0,4
Irrigação	5,3	0,3
Equipamentos e utensílios para agricultura de precisão	5,0	0,3
Eletrificação rural	4,3	0,2
Irrigação/lixiviação (gotejador, aspersor, nebulizador, exaustor, ventilador, mangueiras, canais etc)	3,8	0,2
Outros itens	25,9	1,3

Fonte: BACEN, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

7. Referências

BACEN (Banco Central do Brasil). **Matriz de Crédito Rural**. Brasília: BACEN, 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

RAIS, 2021. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa do Extrativismo Vegetal e Silvicultura**. Rio de Janeiro: PEVS, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2022>>. Acesso em: 26 out. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro: Abate, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil**. Disponível em: <<http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Projeto MapBiomias – Coleção 8.0 da **Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acessado em: 08 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia. Rio de Janeiro: **Produto Interno Bruto dos Municípios**, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>>. Acesso em: 17 nov. 2023.